



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO / DEPARTAMENTO DE ENSINO *CAMPUS*
CANINDÉ

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR

CANINDÉ

2022

REITOR

José Wally Mendonça Menezes

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Cristiane Borges Braga

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Joélia Marques de Carvalho

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Ana Cláudia Uchoa Araújo

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Marcel Ribeiro Mendonça

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Reuber Saraiva de Santiago

DIRETOR GERAL DO CAMPUS CANINDÉ

Francisco Antônio Barbosa Vidal

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ENSINO

Diná Santana de Sousa

COORDENADOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Glauber Carvalho Nobre

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO 2019

Anne Emanuelle Da Silva Pereira Nobre (Docente de Educação Física)

Glauber Carvalho Nobre (Docente de Educação Física)

Leandro Araújo Sousa (Docente de Educação Física)

Sammia Castro Silva (Docente de Educação Física)

Thaidys da Conceição Lima do Monte (Docente de Educação Física)

COLABORADORES

Eduardo da Silva Pereira (Docente Educação Física)

Francisca Nimara Inácio da Cruz (Docente Educação Física)

Igor Lima Rodrigues (Docente da Pedagogia)

Maria Izabel Pereira (Coordenação Técnica Pedagógica)

Paula Patrícia Barbosa Ventura (Docente da Pedagogia)

Raimundo Erick de Sousa Agapto (Docente Educação Física)

Raimundo Quelpes Ferreira Da Silva (Técnico em assuntos educacionais)

Tiago Maia Costa (Docente Educação Física)

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DA PRIMEIRA VERSÃO DO PROJETO 2012

Francisco Cristiano da Silva Sousa

José Willame Felipe Alves

Patrícia Ribeiro Feitosa Lima

	Pág.
1. IDENTIFICAÇÃO	6
1.1 Identificação da Instituição	6
1.2 Informações Gerais do Curso	6
1.3 Público-alvo	7
1.4 Forma de Ingresso	7
2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	7
3. APRESENTAÇÃO	9
3.1 Contextualização da Instituição	10
3.2 Justificativa para Criação do Curso	12
3.3 Perfil do Egresso	14
3.4 Objetivos do Curso	14
3.4.1 Objetivo Geral	14
3.4.2 Objetivos Específicos	15
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
4.1 Matriz Curricular	16
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	17
5.1 Metodologia de Ensino	17
5.1.1 Interdisciplinaridade	17
5.1.2 Recursos Tecnológicos	18
5.2 Sistema de Avaliação	18
5.2.1 Avaliação da aprendizagem	18
5.2.1.1 Aproveitamento de Estudos	20
5.2.2 Avaliação do Curso e dos Docentes	21
5.3 Frequência	21
5.4 Trabalho de Conclusão de Curso	21
5.5 Certificação	23
6. RECURSOS HUMANOS	24
6.1 Corpo Docente	24
6.2 Corpo Técnico-Administrativo	25
7. INFRAESTRUTURA	29
7.1 Instalações Gerais e Salas de Aula	29

7.2 Recursos Materiais	34
7.3 Laboratórios	34
7.4 Biblioteca	40
7.4.1 Serviços Oferecidos	41
7.4.2 Acervo	42
8. INDICADORES DE DESEMPENHO	43
9. PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS)	43

1.1. Identificação da Instituição

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
<i>Campus</i> :	Canindé
Instituição(ões) ofertante(s):	IFCE <i>campus</i> Canindé
Diretor Geral do <i>campus</i> :	Francisco Antônio Barbosa Vidal
Coordenador de Pós-Graduação	Glauber Carvalho Nobre
Telefone do <i>campus</i>	(85) 3455-3012

1.2. Informações Gerais do Curso

Nome do Curso:	Educação Física Escolar		
Classificação:	Especialização		
Área do conhecimento:	Educação		
Modalidade da oferta:	Presencial		
Local de realização das aulas:	IFCE Canindé		
Carga horária:	CH Presencial: 360h	CH TCC: 40h	CH Total: 400h
Duração:	18 (dezoito) meses de curso, sendo 12 (doze) meses para a integralização das disciplinas obrigatórias e 6 (seis) meses para produção do trabalho de conclusão de curso.		
Periodicidade das aulas:	Sexta, Sábados e/ ou domingo (manhã, tarde e noite) horários: 7:30 às 12:00; 13:30 às 18:00; 18:30 às 22:00		
Turno:	Diurno e/ou noturno		

Número de vagas ofertadas: (em edital de seleção)	Número mínimo -15
	Número máximo - 35
Telefone institucional do campus:	(85) 3455-3012
E-mail institucional do curso:	ceefe.caninde@ifce.edu.br
Coordenadora Responsável pelo curso:	Anne Emanuelle Da Silva Pereira Nobre
E-mail institucional da coordenadora responsável pelo curso:	anne.nobre@ifce.edu.br

1.3. Público-alvo

Direcionado aos profissionais licenciados e bacharéis em Educação Física e tecnólogos em Gestão desportiva e de lazer, portadores de diploma emitidos por instituições de Ensino Superior que tenham seus cursos reconhecidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

1.4. Forma de Ingresso

O ingresso ao curso de pós-graduação *lato sensu* de Especialização em Educação Física Escolar dar-se-á por processo seletivo público normatizado por edital, amplamente divulgado e acessível no site oficial do IFCE campus Canindé e redes sociais do Campus Canindé, determinando o número de vagas e as condições relativas à inscrição (documentos), seleção de candidatos e matrícula.

Os detalhes das etapas de avaliação do processo seletivo, respectivos critérios classificatórios e demais informações para atribuições subsequentes (resultados, matrículas e outros) serão especificados em edital próprio.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O profissional especialista em Educação Física Escolar caracteriza-se pela cultura lúdica criativa e, julgamento crítico, necessitando de uma sólida formação continuada no contexto dos aspectos filosóficos, pedagógicos, sociológicos e científicos, cultivando valores mais elevados,

sobretudo a autenticidade, o senso de responsabilidade, o amor à verdade, a sensibilidade individual e social, a alteridade, o respeito pela personalidade humana e a ética profissional.

Na premissa de formação cidadã emancipatória e fomento de responsabilidade social ancorado na Educação o curso de especialização em Educação Física Escolar do campus Canindé oferta componentes curriculares amparados nas indicações legais educacionais atentando para a dimensão da formação de professores. Ressaltadas as seguintes:

- **Decreto Nº 3.860, de 9 de julho de 2001** - Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências;
 - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96)** - Que estabelece os princípios norteadores e organização da educação nacional, em destaque o Ensino Superior;
 - **Lei Nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008** - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;
 - **Lei nº 13123, de 20 de maio de 2015** (“Lei da biodiversidade brasileira”)
 - **Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)** - conjunto de normas que disciplina as atividades comuns aos vários órgãos e serviços integrantes da estrutura organizacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), nos planos administrativo, didático-pedagógico e disciplinar, com o objetivo de complementar e normatizar as disposições estatutárias;
 - **Resolução CNE/CES nº 01 de 06 de abril de 2018** - Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior;
 - **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004** - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - orienta ementas de disciplinas específicas, mas também uma compreensão curricular de valorização dos povos originários do Brasil, bem como do seu legado cultural presente na nossa vida e educação;
 - **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012** - Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, onde busca-se os fundamentos para a discussão das temáticas da inclusão, da tolerância e do direito como princípio educativo;
-

- **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012** - Apresenta as orientações sobre a Educação Ambiental, que perpassa diversas disciplinas como princípio curricular e forma de ser e estar no mundo;
- **Resolução nº 116 de 26 de novembro de 2018** - Dispõe o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFCE
- **Resolução nº 2, de 20 de setembro de 1996** - Fixa normas para autorização de cursos presenciais de pós-graduação lato sensu fora de sede, para qualificação do corpo docente, e dá outras providências.
- **Resolução nº 34, de 27 de março de 2017** - Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE.
- **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012** (no caso de cursos em que possam ocorrer pesquisas envolvendo seres humanos)
- **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016** (no caso de cursos em que possam ocorrer pesquisas envolvendo seres humanos – ciências humanas e sociais)
- **Resolução nº 62, de 28 de maio de 2018** - Dispõe o regulamento para emissão, registro e expedição de certificados e diplomas de ensino médio, técnicos, graduação e pós-graduação do IFCE.

3. APRESENTAÇÃO

O Curso de Especialização em Educação Física Escolar do campus Canindé-CE, foi aprovado em abril de 2012 (*Resolução N° 025, de 04 de abril de 2012*), sob a coordenação do professor Francisco Cristiano da Silva Sousa, a coordenação de licenciaturas a professora Patrícia Ribeiro Feitosa Lima e Coordenação Pedagógica do José Willame Felipe Alves. O curso surgiu com o objetivo de proporcionar ao profissional de Educação Física o acesso a cursos de formação continuada de nível lato sensu que garantisse a aquisição de novos conhecimentos e a discussão aprofundada de temas e realidades concernentes à Educação Física Escolar em todos os níveis da Educação básica.

O curso lançou sua primeira turma em 2012.1 com a seguinte forma de oferta: 40 vagas disponíveis, presencial, aula no IFCE-Campus Canindé, ocorrendo de segunda à sábado nos turnos diurno e/ou noturno e com duração total de 400h/a. Em 2016.2, foi lançada a segunda turma sob a coordenação do professor Daniel Pinto Gomes e em seguida pelo professor Tiago Maia até abril de 2019, as aulas também ocorreram de segunda a sexta (Noite) e aos sábados (Manhã e tarde). Em 2019.1 a especialização em Educação Física Escolar completa 07 (sete) anos de existência com registro de 02 turmas e com 75 alunos matriculados de toda região dos sertões de Canindé e

capital do estado. Em 2019.2 o Projeto pedagógico foi alterado com base na resolução nº 116 de 26 de novembro de 2018 considerando entre outros pontos de alteração o perfil do egresso, tempo do curso, matriz curricular e docentes.

De modo geral, o projeto pedagógico do curso apresenta brevemente a concepção histórica dos IFS e a criação do IFCE Canindé, ressaltando a importância institucional para os sertões de Canindé. Destaca-se ainda informações específicas do Curso de Especialização em Educação Física Escolar. A especialização em Educação Física Escolar qualifica os profissionais numa perspectiva de educação continuada, apresentando referenciais teórico-metodológicos atualizados que permitem ampliar e aprofundar os conhecimentos sobre a relação do homem com o seu corpo em diferentes situações do contexto escolar.

3.1. Contextualização da Instituição

Os Institutos Federais são instituições de educação básica, profissional e superior, pluricurriculares e multicampi, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas. Os Institutos Federais têm por finalidades ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (Projeto de Lei 3.775/2008). Dessa maneira, os Institutos Federais compõem a rede Federal de Educação Profissional, científica e tecnológicas, onde cada instituição é organizada em estrutura com vários *campi*, com proposta orçamentária anual identificada para cada *campus* e reitoria.

Com a intenção de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é decretada a Lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em julho de 2008, foi criado 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no país. Entre estes o Instituto Federal do Ceará, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará e da Escola Agrotécnica Federal de Crato e de Iguatu. Hoje, atua em todas as regiões do estado por meio de seus 35 campi e atendendo mais de 125.948 mil alunos ingressantes em todos os cursos da rede em uma área total instalada em mais de 5,9 milhões de m².

Dessa forma, o IFCE passa a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará composto por um conjunto de campi: Maracanaú, Juazeiro do Norte, Cedro, Quixadá, Sobral (antiga FATEC Sobral), Limoeiro do Norte (antiga FATEC Limoeiro do Norte), Crato(antiga EAF

Crato), Campus Iguatu (antiga EAF Iguatu), Acaraú, Boa Viagem, **Canindé** Crateús (sertão dos Inhamuns), Fortaleza (antiga sede), Aracati, Baturité, Campus Caucaia, Camocim, Jaguaribe, Jaguaruana, Guaramiranga, Horizonte, Itapipoca, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Tabuleiro do Norte, Tianguá, Tauá, Ubajara e Umirim.

A missão do IFCE é o de produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para formação cidadã, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e com o setor produtivo. O município de Canindé, pertence à Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – 7ª CREDE juntamente com as cidades de Itatira, Caridade, Santa Quitéria, Paramoti e General Sampaio. Na realidade específica do município de Canindé e microrregião, há 13 escolas estaduais que abrangem a formação em nível médio, num total de 183 escolas públicas e 08 escolas particulares. Com uma população de 85.000 habitantes, o município localiza-se na Mesorregião do Norte Cearense.

Logo, o IFCE *campus* Canindé parte integrante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará autarquia educacional pertencente à Rede Federal de Ensino e vinculada ao Ministério da Educação, localiza-se na Rodovia BR-020, s/nº, km 302, bairro Jubaia, Canindé/CE, surgiu do Plano de Expansão Fase II da rede de ensino tecnológico do País, iniciado a partir da elaboração de planejamento realizado pelo Governo Federal, em 2007. Trata-se de uma instituição que tem assegurada, na forma da lei, autonomia pedagógica, administrativa e financeira. A Instituição ao longo de sua história apresenta uma contínua evolução, que acompanha e contribui para o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil.

Com a proposta de promover gratuitamente educação profissional e tecnológica nos sertões de Canindé, o Campus tem como meta se tornar referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para as demandas dos Sertões de Canindé, promovendo assim, o crescimento socioeconômico e cultural da região.

O campus Canindé oferece atualmente os cursos técnicos em Eletrônica, eventos e Telecomunicações (integrado) e Informática (subsequente), cursos superiores em Análise e Desenvolvimento de sistemas, Redes de Computadores e Gestão do Turismo (tecnológicos) e Educação Física, Matemática, pedagogia e música (licenciaturas), bem como e curso de pós-graduação lato sensu em Planejamento e Gestão de Políticas Públicas e em Educação Física Escolar. Hoje, atendendo em média 900 alunos nos três turnos.

A criação do curso surgiu de uma análise feita pelos docentes do curso de licenciatura em Educação Física no ano de 2012 com base em demanda observacional de curso de graduação em Educação Física de outra instituição de ensino superior ofertado e também a iminência de conclusão da primeira turma de graduação do curso de Licenciatura em Educação Física no IFCE Canindé, bem como da não existência de cursos de especialização nessa área na região dos sertões de Canindé e municípios circunvizinhos.

3.2. Justificativa para criação do curso

Cientes da necessidade de contribuir com a formação continuada dos docentes da Educação Básica dos Sertões de Canindé, o colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física vislumbra neste curso de especialização um meio profícuo de contribuir com o desenvolvimento de novas tecnologias e metodologias educacionais daqueles docentes que já estão no pleno exercício de suas funções, haja vista que, ainda não teremos turma de egressos quando do início desta especialização.

Um estudo de viabilidade realizado com egressos sobre o curso ofertado, verificou-se que 100% dos alunos indicariam esse curso para outras pessoas, 78,6% consideram o tempo de oferta do curso adequado e o nível de satisfação com o curso foi de satisfeito e muito satisfeito em 100% , ainda nesse contexto de viabilidade de oferta de novas turmas, consideramos que o curso de especialização em Educação Física escolar apresentou dados relevantes de continuidade de oferta com base no olhar dos alunos que já tiveram o oportunidade de cursá-lo.

Nesse contexto, outro aspecto considerado diz respeito ao potencial de demanda de oferta de novas do curso para atendimento a formação verticalizada de nossos alunos da graduados e graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE e região, o estudo realizado em agosto de 2019, apontou que 73,25 dos alunos trabalham ou pretendem trabalhar na área de Educação Física escolar e 97,7% tem interesse em curso de especialização lato sensu no IFCE , ainda temos como dado relevante que justifica a oferta de novas turmas a quantidade de formados em nossa instituição que pretendem cursar uma especialização, uma vez que desde a oferta da última turma da especialização que aconteceu em 2016.2, o curso de Licenciatura em Educação Física já formou 5 turmas o que corresponde em média 120 alunos com potencial para inserção na especialização.

Além de uma consulta por meio de reuniões dos professores do curso de Licenciatura em Educação Física, que através de seu colegiado e Núcleo Docente estruturante, demonstram interesse e apoio a oferta de novas turmas.

Dessa forma, compreende-se que o campus Canindé vem de encontro às demandas emanadas da sociedade na qual estão situados, que aponta para a necessidade de formação continuada em nível de pós-graduação dos professores de Educação Física das redes pública municipal e estadual. A oferta do curso possibilitará maior qualificação dos profissionais de Educação Física, em especial os que atuam na rede de ensino público. Vale salientar que o curso também proporcionará um maior intercâmbio entre os docentes, que terão a oportunidade de trocar experiências e produzir conhecimentos de forma coletiva, possibilidade que nos leva a crer que pode estar se iniciando um novo momento da Educação Física Escolar nos Sertões de Canindé.

O projeto está de acordo com objetivos e metas estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no que diz respeito a objetivos de ampliação do Número de Estudantes Egressos com Êxito no sentido. Preencher as vagas ofertadas e ampliar o número de vagas ofertadas, Expansão e Excelência da Pós-graduação Expandir e fortalecer os programas de pós-graduação.

Em relação ao Plano Anual de Ação (PAA) - o PPC do curso de pós-graduação em Educação Física Escolar, atende os objetivos estratégicos e metas conforme esclarecemos a seguir:

- Objetivo Estratégico: 3.5: Ampliar a oferta de vagas em cursos presenciais com base na lei de criação dos Institutos em todas as modalidades e níveis no IFCE como meta Meta 3.5.3: Implantar cursos de Tecnologia, Bacharelados e Pós-Graduação.
- Objetivo Estratégico: 3.28: Formar integralmente o cidadão com conhecimentos científicos, tecnológicos, políticos, culturais e éticos. Descrição: Produzir e transferir conhecimentos, técnicas e habilidades embasadas em preceitos éticos e científicos focados na formação de cidadãos com capacidade crítica e autônoma para a promoção do desenvolvimento regional e sustentável. Meta 3.28.1: Ampliar o total de alunos formados em Cursos de Nível Técnicos, Superior e de Pós-Graduação.
- Objetivo Estratégico: 6.29: Expandir e fortalecer os programas de Pós-graduação. Descrição: Consiste em expandir a quantidade e qualidade dos cursos *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* com vistas ao atendimento das demandas das comunidades internas e externas do IFCE. Meta 6.29.1: Implantar cursos *Lato Sensu*.

Outro documento que ancora a justificativa do PPC refere-se ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), onde estabelece que as ações decorrentes da pós-graduação no IFCE, nas modalidades presencial e a distância, são norteadas pelos seguintes objetivos: promover a formação científica e acadêmica para o desenvolvimento regional e nacional; contribuir para a

produção e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos nas áreas de conhecimento e de atuação do Instituto; fortalecer e ampliar os programas e cursos de pós-graduação; motivar o processo de interiorização da pós-graduação, por meio de cursos *lato sensu* e *stricto sensu*;

A oferta do curso ainda se justifica, uma vez que o campus já possui uma graduação em Licenciatura em Educação Física, possibilitando a continuidade ou verticalização da área em nosso campus, favorecendo a formação continuada. Vale ressaltar que a partir do estudo e análise de viabilidade de realização e oferta do curso na região dos sertões de Canindé, não resultará em concorrência com outros cursos similares oferecidos por outros campi do IFCE de cidades próximas, tampouco por outras instituições.

3.3. Perfil do Egresso

O egresso do curso de especialização em Educação Física Escolar deverá ser capaz de atuar em escolas públicas e privadas da Educação Básica, em atividades de planejamento, coordenação, avaliação e acompanhamento dos Planos Pedagógicos da escola. O Especialista em Educação Física Escolar deverá ser capaz de intervir pedagógica e cientificamente no ambiente escolar, com aprofundamento em conhecimentos de natureza técnica, pedagógica e cultural.

Deverá ter condições de identificar o processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano e sua relação com as questões de ensino-aprendizagem, em uma perspectiva técnica, científica e histórica, para efetivar propostas de atividades físicas, esportivas e culturais.

O especialista em educação física escolar deverá ser capaz também de compreender diversos aspectos objetivos e subjetivos do corpo, que auxiliam na prática pedagógica do professor de Educação Física e ainda, deverá ser capaz de propor e desenvolver projetos escolares, como pesquisa, extensão e organização de eventos esportivos e culturais.

3.4. Objetivos do Curso

3.4.1. Objetivo Geral

O curso de Especialização em Educação Física Escolar visa capacitar profissionais para atuarem na Educação Física Escolar em todos os níveis da educação básica, em instituições públicas e privadas, com novos conhecimentos e discussão aprofundada sobre elementos que orientam o planejamento didático pedagógico e científico, considerando aspectos da realidade escolar local.

3.4.2. Objetivos Específicos

- Proporcionar ao profissional de Educação Física o acesso a cursos de formação continuada de nível *lato sensu*;
- Relacionar a Educação Física com as áreas do conhecimento, contribuindo significativamente ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes;
- Aperfeiçoar as práticas da Educação física dos professores na educação infantil, nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e no ensino médio;
- Inovar e promover novas práticas aos professores com a diversificação dos conteúdos da Educação Física Escolar;
- Conceber propostas curriculares sistematizadas para a educação física escolar com base na base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Possibilitar a construção de práticas a serem adotadas em outros estabelecimentos de ensino;
- Incentivar o aluno do curso na produção científica através da pesquisa e melhorar a qualidade das pesquisas científicas e das áreas educacionais e sócio pedagógicas junto à realidade educacional;
- Promover novos conhecimentos e aprofundar as discussões referentes ao processo ensino-aprendizagem, dinamização dos conteúdos, utilização de novas metodologias e recursos tecnológicos nas aulas de Educação Física Escolar;
- Oferecer aos profissionais a reflexão sobre os objetivos, habilidades e competências previstas para os níveis de ensino da Educação Básica no processo ensino-aprendizagem.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Especialização em Educação Física Escolar estará situada no campo reflexivo sobre a teoria e prática pedagógica, sua organização do saber e fazer frente às exigências das áreas pedagógicas do professor de Educação Física no cotidiano da escola.

Desse modo, o curso será composto por 18 (Dezoito) disciplinas específicas e obrigatórias, distribuídas em 02 semestres (12 meses), na modalidade presencial, com carga horária de 360h/a, sendo 235 h/a teórica e 125 h/a de prática e mais 40h para elaboração e orientação do trabalho de conclusão de curso totalizando 400h.

4.1. Matriz Curricular

Matriz Curricular					
Código	Disciplina	CH	Teoria	Prática	Crédito
EEFE 1 (1º semestre)	Bases anátomo-fisiológica do corpo humano. Equivalência: Aspectos Neurofisiológicos e suas Implicações na Aprendizagem do Movimento	20	16	04	01
EEFE 2 (1º semestre)	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem Equivalência: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	20	20	0	01
EEFE 3 (1º semestre)	Aspectos do Comportamento motor e da psicomotricidade na educação básica. Equivalência: Psicomotricidade na Escola	20	15	05	01
EEFE 4 (1º semestre)	Didática na Educação Física Escolar: Conteúdo, Método e Avaliação. Equivalência: Didática da Educação Física	20	10	10	01
EEFE 5 (1º semestre)	Metodologia da pesquisa científica Equivalência: Metodologia da Pesquisa	20	15	05	01
EEFE 6 (1º semestre)	Currículos e Programas na educação básica e suas modalidades Equivalência: Educação física Escolar da Educação infantil ao ensino médio	20	16	04	01
EEFE 7 (1º semestre)	Educação Física Escolar Inclusiva (nova)	20	10	10	01
EEFE 8 (1º semestre)	Práticas corporais de aventura (nova)	20	10	10	01
EEFE 9 (1º semestre)	Práticas de relaxamento, conscientização corporal e meditação na escola (Nova)	20	10	10	01
EEFE 10 (2º semestre)	novas tecnologias de informação e comunicação no ensino da educação física escolar (Nova)	20	10	10	01
EEFE 11 (2º semestre)	Orientação e Produção de projeto de pesquisa (Nova)	20	15	5	01
EEFE 12 (2º semestre)	Ginástica Equivalência: Ginástica	20	10	10	01
EEFE 13 (2º semestre)	Lutas Equivalência: Lutas	20	10	10	01
EEFE 14 (2º semestre)	Danças Equivalência: Danças	20	10	10	01
EEFE 15 (2º semestre)	Jogos e brincadeiras Equivalência: Jogos	20	12	08	01
EEFE 16 (2º semestre)	Esportes Equivalência: Esportes	20	10	10	01

EEFE 17 (2º semestre)	Promoção da Saúde na Educação Física Escolar <i>Equivalência:</i> Promoção da Saúde na Escola	20	16	04	01
EEFE 18 (2º semestre)	Legislação Educacional e Gestão Escolar <i>Equivalência:</i> Legislação Educacional e Gestão Escolar	20	20	0	01
Total de horas – disciplinas obrigatórias		360	235	125	
Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico TCC			40		02
Total de horas			400		

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1. Metodologia de Ensino

A metodologia de ensino do curso privilegia as múltiplas formas de aprendizagem dos alunos. Dessa forma, as aulas serão dinamizadas através de metodologias ativas e diversas como aulas expositivas e dialogadas, aulas de campo, debates, trabalhos em equipes com situações-problema, leitura, discussão e produção de artigos promovendo a formação científica dos alunos, exercícios programados, uso de laboratórios, seminários, elaboração de projetos, organização de eventos científicos, culturais e esportivos.

5.1.1 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é compreendida como a integração entre os conhecimentos das diversas disciplinas existentes no curso com a finalidade de formar o egresso com a compreensão ampla do processo de ensino-aprendizagem da educação física escolar. Diante disso, professores e alunos são estimulados a trabalharem em conjunto entre as diferentes disciplinas por meio de participação e discussões coletivas. Como forma de materialização das interdisciplinares, as atividades desenvolvidas durante as disciplinas do curso podem dialogar entre si.

A importância da interdisciplinaridade é apreendida com base na ampliação e integração do conhecimento, dos saberes e práticas desenvolvidas pelos docentes e discentes do curso com vista a uma formação crítica e reflexiva sobre o contexto ensino-aprendizagem.

5.1.2 Recursos Tecnológicos

O IFCE Campus Canindé conta com laboratórios de informática que são utilizados pelos alunos em atividades dirigidas pelos professores com acesso à internet, bem como sala de videoconferência para utilização de palestras de convidados e vídeo aulas, conferências com ferramentas de bate-papo e fóruns de discussão, os alunos podem esclarecer suas dúvidas diretamente com os professores ou promover discussões em grupo, bem como o acesso a biblioteca virtual (Sofia) para consultas de materiais didáticos.

5.2. Sistema de Avaliação

5.2.1. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação decorre de uma prática pedagógica organizada, coerente e articulada ao perfil do profissional que se deseja formar. Tem na sua essência uma ação integradora, pois acompanha de forma contínua todo o processo de ensino-aprendizagem, alicerçando sua característica formativa. Portanto, a avaliação será diagnóstica, formativa, processual e contínua, com a predominância de aspectos qualitativos sobre quantitativos e de resultados parciais sobre aqueles obtidos em provas finais, em conformidade com a LDB 9394/96.

O processo avaliativo do ensino-aprendizagem ocorrerá de forma a utilizar múltiplos instrumentos a depender da especificidade da disciplina e de acordo entre professor e aluno. Dentre os instrumentos e métodos disponíveis estão trabalhos escritos, pesquisa de campo, relatório de atividades, provas escritas, debates, fóruns, portfólios, estudos dirigidos, análises textuais, temáticas e interpretativas, seminários, estudos de caso, elaboração de artigos científicos, dentre outros, que contribuam para o aprofundamento dos conhecimentos na área específica do curso. O professor (a) deverá realizar no mínimo duas avaliações.

O processo de avaliação será pautado na normatização presente na resolução nº 116 de 26 novembro de 2018. Como segue:

Art. 45. O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos programas de unidade didática (PUDs) dos componentes curriculares do curso e serão explicitados aos alunos quando do início de cada disciplina.

§ 1º A avaliação da aprendizagem, será expressa, em resultado final, por meio de uma escala numérica de notas de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

§ 2º O rendimento acadêmico do estudante deverá ser aferido por meio de instrumentos avaliativos de livre escolha do docente responsável pela disciplina.

§ 3º Os processos, instrumentos, critérios e valores da avaliação adotados pelos docentes deverão ser explicitados aos estudantes no início da disciplina, quando da apresentação do Programa de Unidade Didática – PUD ou equivalente.

§ 4º Ao estudante será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos instrumentos utilizados.

§ 5º Aos discentes que não atingirem desempenho satisfatório nas avaliações, deverá ser realizada a recuperação da aprendizagem ao longo da disciplina.

§ 6º Aos discentes que não atingirem a nota final mínima para a aprovação no componente curricular, conforme o disposto no § 5º deste artigo, é facultada ao professor a realização da recuperação da aprendizagem em forma de plano de estudos, orientado pelo docente, e a utilização de um instrumento avaliativo para a verificação do conhecimento adquirido.

Art. 46. As estratégias de avaliação da aprendizagem, em todos os componentes curriculares, deverão ser formuladas de tal modo que o estudante seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento.

Art. 48. O docente deverá registrar no sistema acadêmico as atividades desenvolvidas, os Instrumentos de avaliação, a frequência e as notas dos estudantes.

Em relação aos processos de aprovação e reprovação, iremos nos atentar para o que estabelece o Regulamento dos Cursos *Lato Sensu* do IFCE sobre Avaliação do Desempenho Acadêmico, nos artigos 47 e 49:

- Sobre aprovação (Art. 47) considerar-se-á aprovado, em cada componente curricular, o aluno que apresentar nota final igual ou superior a 7,0 e frequência igual ou superior a 75%;
- Sobre reprovação (Art. 49) em casos de reprovação de componente curricular, o discente poderá matricular-se novamente na disciplina, caso haja reoferta, desde que o tempo para finalização do componente curricular não ultrapasse o prazo máximo de 24 (vinte e quatro) meses de permanência do estudante no curso.

Art.49. § 1º Quando não houver reoferta do componente curricular, o estudante perderá o direito de receber o certificado de especialista, tendo em vista o não cumprimento de todas as exigências para conclusão do curso.

§ 2º Excepcionalmente, em caso de reprovação por frequência e aprovação por média, caberá ao colegiado do curso deliberar em ata, mediante análise dos motivos do estudante devidamente

justificados, documentados e protocolados, sobre a decisão de aprovação ou reprovação do discente no componente curricular.

5.2.1.1 Aproveitamento de Estudos

Em conformidade com o regulamento (Resolução nº 116, de 26 de novembro de 2018) para cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, na sessão II, Art. 63. Considera-se aproveitamento de estudos, para os fins previstos neste regulamento, a equivalência de disciplina (s) já cursada (s) anteriormente pelo aluno, com disciplina (s) da estrutura curricular do curso.

O aproveitamento de componente (s) curricular (es) será (ão) assegurado (s) aos estudantes ingressantes, por meio de avaliação da coordenação e colegiado do curso, e professor (a) da disciplina, desde que seja observado:

§ 1º Entende-se por disciplina já cursada aquela em que o discente logrou aprovação.

§ 2º É permitido o aproveitamento de estudos de disciplina (s) realizada (s) em cursos de pós-graduação nesta ou em outra (s) IES devidamente credenciadas pelos órgãos competentes.

§ 3º Fará jus ao aproveitamento, a disciplina cursada que possua, no mínimo, 75% do conteúdo e da carga horária da disciplina ofertada pelo curso de pós-graduação *lato sensu* do IFCE.

§ 4º No tocante à (s) disciplina (s) cursada (s) em outras IES, no histórico escolar do aluno deverão ser computados os créditos ou horas-aula equivalentes, na forma disposta neste regulamento.

§ 5º A equivalência será feita por docente (s) ministrante (s) do curso, designado (s) pela coordenação do curso.

Art. 64. O estudante poderá solicitar o aproveitamento de componentes curriculares em até 30(trinta) dias letivos após o início do período letivo.

Parágrafo único - A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenação do curso, acompanhado dos seguintes documentos:

I. histórico escolar, com a carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;

II. programas dos componentes curriculares a serem aproveitados, devidamente autenticados pela instituição de origem.

5.2.2. Avaliação do Curso e dos Docentes

A avaliação do curso será feita no final deste por meio de formulário enviado, preferencialmente, via sistema acadêmico ou outras formas caso seja necessário. A avaliação docente será estabelecida a partir da conclusão da disciplina também, preferencialmente, por meio do sistema acadêmico, com base nos seguintes critérios: Pelo número de estudantes a serem formados (35), do qual espera-se formar um mínimo de (25) estudantes/turma;

Pelo grau de aceitação dos egressos: Ao final de cada módulo/disciplina, os estudantes serão orientados para a realização de um instrumento avaliativo que visará avaliar a instituição, o curso, as disciplinas e o docente. Tais parâmetros serão divulgados periodicamente para o corpo docente do curso em reunião, com o interesse de aperfeiçoar o mesmo. Será considerado uma boa aceitação quando a avaliação geral dos docentes, curso e instituição atingir ótima e excelente em, no mínimo, 50% dos aspectos investigados

Será realizado reuniões periódicas (preferencialmente 01 por semestre) com o colegiado para o acompanhamento das atividades curriculares, assiduidade do aluno, da aprendizagem, dos resultados alcançados mediante os objetivos propostos, com elaboração de atas das reuniões, relatórios parciais por semestre e final ao término do curso.

5.3. Frequência

Para aprovação do estudante em cada componente curricular, além da nota final mínima estabelecida neste PPC (7,0), será obrigatória a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina. A frequência do pós-graduando será registrada no Sistema Acadêmico.

Desta forma, será considerado reprovado o estudante que, independentemente do rendimento que tiver alcançado, não atingir o percentual mínimo de frequência supracitado sem justificativa protocolada e validada pela coordenação em consonância com o que estabelece a resolução nº 116, de 26 de novembro de 2018 nos seus artigos 58 a 62 e demais casos que deverão ser analisados pela coordenação.

5.4. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de conclusão de curso (TCC) é um trabalho acadêmico de caráter obrigatório e instrumento de avaliação final do curso de especialização. Para tanto, a finalização do curso de especialização em Educação Física Escolar, se dará mediante a elaboração e apresentação de um

trabalho em formato de artigo científico a partir de temas pré-definidos com o professor-orientador (a). Para orientação e produção do artigo científico serão destinadas 40h.

A elaboração do trabalho deverá ser apresentada de acordo com o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE aprovado pela Resolução nº 34, de 27 de março de 2017 (disponibilizado pela coordenação do curso) em três vias impressas e encaminhadas pelo (a) professor (a) orientador (a) a banca examinadora. Vale ressaltar, que o TCC deverá ser elaborado individualmente e deverá ser apresentado em formato de comunicação oral, em defesa pública com tempo determinado, para uma banca examinadora, que será composta pelo professor (a) orientador (a) e mais dois professores/examinadores para atribuição de nota, em data a ser definida pelo orientador (a)/aluno (a) e dentro do prazo para conclusão do curso que é de (18) dezoito meses.

A banca deverá ter a seguinte formação: obrigatoriamente 03 membros titulares e até 02 suplentes, sendo um membro o (a) professor (a) orientador (a) que presidirá a sessão de defesa, outro o co-orientador (se houver) ou um ou dois professores do campus IFCE Canindé, podendo um dos examinadores ser docente externo ao programa ou à Instituição.

Para tanto, o aluno/aluna deverá realizar o registro do (a) orientador (a) com aceite no prazo de 12 meses e o professor (a) orientador (a) deverá comunicar e convidar os membros da banca examinadora e registrar aceite via formulário (disponibilizado pela coordenação) no prazo mínimo de até 30 dias antes da defesa.

A defesa do TCC compreenderá duas partes:

- Apresentação oral do conteúdo do TCC, com tempo de exposição entre 15 e 30 minutos;
- Arguição do estudante pela Banca Examinadora, sendo reservado entre 10 e 25 minutos para cada examinador.

Cabe ao orientador (a) solicitar à Coordenação do Curso a composição da Banca Examinadora, indicando os nomes dos membros da referida banca, a definição da data da apresentação oral do TCC, horário, local e sua divulgação.

Caberá a cada membro da Banca Examinadora expressar sua avaliação mediante atribuição de notas, considerando os vários aspectos do trabalho escrito e da apresentação oral, com escala de 0 (zero) a 10 (dez), com as quais será feita a média aritmética para a aprovação sem correção, aprovação com correção ou reprovação. Será considerado APROVADO o estudante que obtiver média $\geq 7,0$ (maior ou igual a sete).

Caso o aluno não obtenha a nota mínima para aprovação, o (s) professor (es) orientador (es) conjuntamente com o (a) estudante, discutirão estratégias de correção das observações

realizadas pela banca e o discente poderá requerer nova apresentação de TCC à coordenadoria do curso.

Art. 53 da resolução, nº 116 de 26 de novembro de 2018:

§ 1º A reapresentação do trabalho poderá ser requerida apenas uma única vez, cabendo a decisão à coordenadoria do curso e ao orientador.

§2º A reapresentação do trabalho não poderá exceder o prazo máximo para a integralização do curso definido neste documento.

Após a defesa pública caberá ao professor (a) orientador (a) abrir e enviar processo no sistema eletrônico de informação (SEI) do IFCE com documentos comprobatório da defesa (Fichas de avaliação preenchida e assinada por cada membro da banca e o parecer final com a nota e situação do trabalho) para coordenadoria do curso que encaminhará para o setor de controle acadêmico.

Com relação à entrega do TCC após a apresentação e aprovação do estudante a versão final do TCC, deverá ser entregue no prazo de até 45 dias corridos a contar da data da apresentação, à coordenadoria do curso, seguindo orientações para Entrega de Trabalhos Acadêmicos disponibilizadas pelo sistema de Bibliotecas do IFCE.

A apresentação oral do TCC e a entrega da versão definitiva do TCC são requisitos necessários para o estudante ser considerado APROVADO e concluir o curso. A nota do TCC constará no histórico escolar após aprovação da banca examinadora e da entrega de uma cópia digital (em formato PDF) da versão definitiva do trabalho, com capa padronizada de acordo com orientações internas da biblioteca do IFCE Canindé.

Desta forma, os discentes que após cursarem todos os componentes curriculares obrigatórios, terão o prazo de até seis meses, a contar da data do término das aulas, para conclusão do TCC, bem como submeter à avaliação da banca examinadora.

O curso terá duração de 18 meses, sendo 12 (doze) meses para cursar as disciplinas obrigatórias e até mais 06 (seis) meses para defesa do TCC e conclusão do curso. Transcorrido o prazo máximo de 24 meses o discente será desligado e estará impedido de concluir o curso.

5.5 Certificação

Será fornecido Certificado de Especialista em Educação Física Escolar aos discentes que obtiverem, em cada componente curricular, frequência mínima de 75%, conforme Resolução nº 2, de 20 de setembro de 1996 que trata da frequência mínima exigida. Também constitui requisito

para a obtenção do certificado de especialista a obtenção de nota final mínima = 7,0 (Sete) em cada componente curricular, sendo oferecida a possibilidade de recuperação, àqueles que obtiverem nota inferior à mínima. Além destes, a apresentação e aprovação de Trabalho de conclusão de curso no formato de artigo científico.

Para os alunos que concluírem com aproveitamento (frequência e avaliação), no mínimo, 180 (cento e oitenta horas), ou, no máximo, 320 (trezentos e vinte) horas em disciplinas no prazo de 18 (dezoito) meses e não apresentarem publicamente o trabalho de conclusão de curso, poderá solicitar o certificado de aperfeiçoamento em Educação Física Escolar.

6. RECURSOS HUMANOS

6.1 Corpo Docente

NOME	TITULAÇÃO	GRADUAÇÃO	CAMPI	CH
Anne Emanuelle da Silva Pereira Nobre	Mestrado	Educação Física	IFCE Canindé	40h D.E
Eduardo da Silva Pereira	Mestrado	Educação Física	IFCE Canindé	40h D.E
Emanoel Rodrigues Almeida	Doutorado	Pedagogia	IFCE Canindé	40h D.E
Francisca Nimara Inácio da Cruz	mestrado	Educação Física	IFCE Canindé	40h D.E
Glauber Carvalho Nobre	Doutorado	Educação Física	IFCE Canindé	40h D.E
Igor Lima Rodrigues	Mestrado	Pedagogia	IFCE Canindé	40h D.E
Leandro Araújo Sousa	Doutorado	Educação Física	IFCE Canindé	40h D.E
Lourdes Rafaella Santos Florencio	Doutorado	Pedagogia	IFCE Canindé	40h D.E
Magna Leilane da Silva	Doutorado	Educação Física	IFCE Canindé	40h D.E
Maria Edneia Gonçalves Quinto	Doutorado	Artes/Pedagogia	IFCE Canindé	40h D.E
Paula Patrícia Barbosa Ventura	Doutorado	Pedagogia	IFCE Canindé	40h D.E
Raimundo Erick de Sousa Agapto	Especialização	Educação Física	IFCE Canindé	40h D.E

Sammia Castro Silva	Doutorado	Educação Física	IFCE Canindé	40h D.E
Thaidys da Conceição Lima do Monte	Doutorado	Educação Física	IFCE Canindé	40h D.E
Valmir Arruda de Sousa Neto	Mestrado	Educação Física	IFCE Canindé	40h D.E

6.2 Corpo Técnico-Administrativo/Infraestrutura

Nome	Cargo	Formação	Qualificação	Função	C. H.
Ana Raquel Pereira Moura	Auxiliar em administração	Bacharelado em geografia	Especialista	Coordenadora de gestão de pessoas	40h
Ana Virgínia de Sousa Rocha	Assistente de alunos	Ensino médio			40h
Andressa Souza Sosta	Jornalista	Jornalismo	Mestra		25h
Antonia Edinaria da Silva	Tecnico em enfermagem	Tecnico em enfermagem	Mestra		40h
Antonio Guilherme da Silva Viana	Tecnólogo em gestão Financeira	Tecnólogo em gestão Financeira	Graduado	Coordenador De execução Financeira e Orçamentária	40h
Antonia Luciana Souza Cruz de Mendonça	Auxiliar de biblioteca	Administração	Graduada	Coordenador De Infraestrutura	40h
Antônio Jonas Evangelista Ferreira	Assistente em administração	Licenciatura em português	Especialista		40h
Antônio Juvenildo Vaz Mendes	Técnico de laboratório area	Graduação em redes de computadores		Coordenador De tecnologia Da Informação	
Armando Andrade Filho	Assistente em administração	Ensino médio			40h
Bruno Allysson Andrade dos Santos	Assistente em administração	Ensino médio			40h

Camile Leal de Medeiros	Tecnico de laboratorio area	Graduação em tecnologia de eventos			40h
Carlos Alberto Castelo Elias Filho	Técnico em tecnologia da informação	Tecnologia em Análise de Sistemas	Graduado		40h
Daniele Castro Aguiar Pimenta	Odontóloga	Odontologia	Especialista		40h
Edmara Teixeira Oliveira	Enfermeiro-area	Graduação em enfermagem	Mestrado		40h
Erivânia Maria Sousa Gomes	Assistente em administração	Bacharelado em administração	Graduada		40h
Evangelista Agostinho dos Santos	Técnico em laboratório/química	Licenciatura em química	Especialista		40h
Francisca Antonia Jucileyde dos Reis Brandão	Assistente em administração	Ensino médio			40h
Francisco José Mareiro Batista	Assistente em administração	Graduação em administração	Especialista		40h
Geirla Jane Freitas da Silva	Nutricionista	Bacharelado em nutrição	Mestre		40h
João Cavalcante de Araújo Neto	Contador	Graduação em ciências contábeis	Especialista		40h
João Paulo Braga Abreu	Técnico em tecnologia da informação	Técnico em informática	Técnico	Coordenador De tecnologia Da Informação	40h
João Paulo da Silva Cosmo	Bibliotecário/documentalista	Bacharelado em biblioteconomia	Especialista		40h
José Francisco Gomes Costa	Assistente de laboratório	Lic. Plena em química	Graduado	Assistente de laboratório	40h
José Felipe da Rocha Oliveira	Técnico em contabilidade	Bacharelado em contabilidade	Especialista		40h
José Nasareno Moreira Araújo	Assistente em administração	Tecnologia em radiologia	Especialista		40h
Karina Carneiro de Oliveira	Auxiliar de biblioteca	Bacharelado em serviço social	Especialista		40h

Katiane Sampaio de Sousa	Assistente em administração	Graduação em administração de empresas	Graduada	Dap-caninde: chefe de departamento	40h
Lara Nogueira Matias	Assistente em administração	Fisioterapia	Graduada		40h
Maria de Jesus Silva da Nóbrega Oliveira	Bibliotecário/documentalista	Bacharelado em biblioteconomia	Especialista		40h
Maria Elizangela dos Santos Augusto	Tradutor intérprete de linguagem de sinais	Graduação em pedagogia	Especialista		
Maria Izabel Pereira	Pedagoga	Pedagogia	Especialista	Coordneadora técnico-pedagógica	40h
Mayara Cely Paulo da Silva Medeiros	Assistente social	Bacharelado em serviço social	Especialista		40h
Paula Ferreira Alves	Tecnóloga em turismo	Bacharel em turismo	Graduada		40h
Paulo Cesar de Oliveira Januario	Assistente em administração	Ensino médio			40h
Raquel Campos Nepomuceno de Oliveira	Psicologo - área	Graduação em psicologia	Mestra	Coordenadora da cae	40h
Rayça Aparecida Cavalcante Sampaio	Assistente de alunos	Tecnologia em redes de Computadores	Graduada	Coordenadora da cca	40h
Renato Araújo Matos	Auxiliar em administração	Ensino médio		Atendimento da biblioteca	40h
Raimundo Quelpes Ferreira da Silva	Técnico em assuntos educacionais	Licenciatura em matemática	Especialista		40h
Rhayane da Silva Monteiro	Técnica em eventos	Técnico em eventos			40h
Wladianne Ferreira da Silva	Especialista em Auditoria e Controle Externo	Administração			40h

Fonte: Pesquisa Direta em 2022.

7. INFRAESTUTURA

7.1 Instalações Gerais e Salas de Aula

INFRAESTRUTURA FÍSICA		
Descrição	Quantidade	m²
ÁREA DE OCUPAÇÃO		
Área Principal + Anexo(s)	-	140.000
Área Agricultável	-	-
Área de Pasto	-	-
Área de Preservação Ambiental	-	-
Total	-	140.000
Área de Domínio Próprio	-	140.000
Área Locada	-	-
Área Urbana	-	-
Área Rural	-	140.000
Total	-	140.00
AMBIENTES DE ENSINO		
Ambiente Rural	-	-
Biblioteca	1	170
Gabinete de Professor	3	139
Laboratório	9	506
Sala de Aula	8	430
Sala Especial	-	
Outros	-	
Total	21	1.245
AMBIENTES ESPORTIVOS		
Quadra	1	957,60
Campo de Futebol	-	-
Academia	-	-
Piscina	1	1.076,40

Pista de Atletismo	–	-
Outros	–	-
Total	2	2.034,00
AMBIENTES ADMINISTRATIVOS		
Sala de Departamento	2	37,34
Almoxarifado	1	50,00
Gabinete de Diretor	1	16,00
Sala de Coordenação	5	105,60
Portaria e Recepção	3	78,00
Sala de Serviços Gerais	1	20,00
Outros	7	205,78
Total	20	512,72
AMBIENTES DE APOIO		
Alojamento	4	120,00
Sala de Apoio aos Terceirizados	1	20,00
Área de Locação	–	–
Auditório	1	660,50
Banheiro Alunos	4	106,65
Banheiro Servidores	19	123,09
Banheiros p/ Deficientes Físicos	5	12,75
Bicicletário	1	–
Cantina p/ Merenda Escolar	1	162,00
Depósito	1	57,50
Enfermaria	–	–
Estacionamento	1	1.000,00
Gabinete Médico	1	18,67
Gabinete Odontológico	1	22,47

Garagem de Veículos Oficiais	–	–
Oficinas de Manutenção	1	20,00
Reprografia	–	–
Restaurante/Refeitório	–	–
Sala de Fisioterapia	–	–
Sala de Videoconferência	1	75,87
Outros	7	159,16
Total	49	2.558,66
AMBIENTE DE CONVIVÊNCIA E LAZER		
Pátio	2	400,00
Sala de Descanso	–	38,04
Sala de TV	–	38,04
Salão de Jogos	–	–
Videoteca	–	–
Outros	–	–
Total	2	476,08
ACESSIBILIDADE		
Banheiros Adequados à PNE	5	12,75
Elevadores Verticais	2	-
Estacionamento Exclusivo a PNE (vagas)	–	-
Rampas de Acesso	–	-
Salas Adequadas à PNE	–	-
Outros	–	-
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO		
Computadores em Rede	Sim	-
Rede Telefônica	Sim	-
Internet	Sim	-
Provedor Comercial	Sim	-

RNP	Sim	-
Software de Gestão	Parcial	-
Software Acadêmico	Sim	-
Site Próprio	Sim	-
Intranet	Parcial	-
Sistema de Som	Sim	-
SEGURANÇA		
Catracas Eletrônicas	Não	-
Câmeras de Vigilância	Não	-
Cerca Elétrica no Perímetro Externo	Parcial	-
Hidrante de Recalque (externo)	Não	-
Rede de Hidrantes Internos	Sim	-
Extintores Portáteis	Sim	-
Detectores de Temperatura e Fumaça	Não	-
SEGURANÇA CORPORATIVA E GESTÃO AMBIENTAL		
Brigada contra Incêndio	Não	-
CIPA (NR 05)	Não	-
Comissão de Gestão de Resíduos	Sim	-
ENERGIA ELÉTRICA		
Consumo Médio (Kwh)	22793	-
Subestação Elétrica	Sim	-
Tipo de Subestação Elétrica	Ao tempo	-
Potência Instalada da Subestação (Kw)	95	-
Potência Utilizada da Subestação (Kw)	92	-
ÁGUA E ESGOTO		
Consumo Médio (M3)	480	-
Origem do Abastecimento	Poço profundo	-
Estação de Tratamento (ETA)	Não	-

Pontos de Bebedouros	4	-
Destino do Esgoto	Fossa Séptica	-
Bacias Sanitárias	52	-
RESÍDUOS SÓLIDOS		
Estimativa Mensal (em T)	0,80	-
Tipo de Coleta	Pública	-
Coleta Seletiva	Sim	-
TRANSPORTE		
Microônibus	1	-
Motocicletas	–	-
Ônibus	1	-
Trator	–	-
Carga (acima de 3,5t)	–	-
Carga (até 3,5t)	1	-
Passeio	2	-
Transporte de Pessoas (Tipo VAN)	2	-
Total	7	-
OUTRAS INFORMAÇÕES		
Total de Computadores	180	-
Total de Ramais	33	-
Catracas Eletrônicas	–	-
Câmeras de Vigilância	–	-
Hidrantes de Recalque	–	-
Hidrantes Internos	11	-
Extintores Portáteis	30	-
Detectores de Temperatura	–	-

7.2 Recursos Materiais

Item	Quantidade
Projektor de multimídia	14
Computadores	69
Aparelho de dvd-player	14
Câmera fotográfica digital	01
Caixa de som	05
Impressora laser (coordenação)	01

7.3 Laboratórios

Os laboratórios específicos para a formação do especialista em educação física escolar são de responsabilidade da coordenação do curso de licenciatura em educação física, que por sua vez possuem professores coordenadores desses espaços para organizar as atividades desenvolvidas nos mesmos e solicitar equipamentos e materiais que venham a suprir alguma deficiência do laboratório que está sob sua responsabilidade e que pode prejudicar as atividades práticas desenvolvidas pelos alunos. Esses laboratórios possuem regulamentos que garantam seu funcionamento e a prática dos discentes.

O espaço físico de cada laboratório é adequado à prática das atividades a que se propõe. Possui instalações modernas, bem conservadas, com excelente iluminação e tamanho compatível à quantidade de alunos que recebe por atividade prática. Os mobiliários existentes em cada laboratório são igualmente adequados às práticas desenvolvidas. O acervo de equipamentos constante em cada laboratório é suficiente para atender às necessidades dos docentes e discentes no exercício de suas atividades práticas.

Todos os serviços prestados nos laboratórios viabilizam a vivência prática aos alunos envolvidos nas atividades além de atender a demanda acadêmica e ao mercado em ações específicas de cada área. Os laboratórios específicos a área do curso são:

- Laboratório Multidisciplinar em Saúde
 - Laboratório de Práticas Corporais
 - Brinquedoteca
-

- Piscina semiolímpica
- Ginásio poliesportivo
- Auditório

Além desses laboratórios há disponíveis para o curso: dois Laboratórios de Informática, um Laboratório de Química e um Laboratório de Biologia.

- LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	MODELO ANATÔMICO DE COLUNA VERTEBRAL FLEXÍVEL PARA FINS DIDÁTICOS, MEDIDAS: 95x20x20 CM,	01
02	MODELO ANATÔMICO DE CORAÇÃO AMPLIADO 4 PARTES, PARA FINS DIDÁTICOS	01
03	MODELO ANATÔMICO DE ESQUELETO COMPLETO DESARTICULADO, PARA FINS DIDÁTICOS	01
04	MODELO ANATÔMICO DE PERNA MUSCULADA, PARA FINS DIDÁTICOS	01
05	MODELO ANATÔMICO DE BRAÇO MUSCULADO, PARA FINS DIDÁTICOS	01
06	MODELO ANATÔMICO MUSCULAR DE CABEÇA E PESCOÇO, PARA FINS DIDÁTICOS	01
07	MODELO ANATÔMICO FIGURA MUSCULAR DE 30 PARTES, PARA FINS DIDÁTICOS	01
08	MODELO ANATÔMICO TORSO MUSCULAR DE TAMANHO NATURAL EM 27 PARTES, PARA FINS DIDÁTICOS	01
09	MODELO ANATÔMICO FIGURA MUSCULAR MASCULINA EM TAMANHO NATURAL, 37 PARTES, PARA FINS DIDÁTICOS	01
10	MODELO ANATÔMICO - MODELO DE PELE, 70x TAMANHO NATURAL, PARA FINS DIDÁTICOS	01
11	MODELO ANATÔMICO - MODELO DE PÉLVIS FEMININA, PARA FINS DIDÁTICOS	01

12	MODELO ANATÔMICO - MODELO DE PÉLVIS MASCULINA, PARA FINS DIDÁTICOS	01
13	MODELO ANATÔMICO - MODELO DE PULMÃO (SISTEMA RESPIRATÓRIO) EM 7 PARTES, PARA FINS DIDÁTICOS,	01
14	MODELO ANATÔMICO - MODELO SEGMENTADO DO SISTEMA DIGESTÓRIO, PARA FINS DIDÁTICOS	01
15	MODELO ANATÔMICO DE CEREBELO, PARA FINS DIDÁTICOS	01
16	MODELO ANATÔMICO DA MEDULA ESPINHAL, PARA FINS DIDÁTICOS	01
17	MODELO ANATÔMICO DO RIM COM GLÂNDULA ADRENAL, PARA FINS DIDÁTICOS	01
18	MODELO ANATÔMICO - TORSO CLÁSSICO ABERTO EM 18 PARTES, PARA FINS DIDÁTICOS	01
19	MANEQUIM INFANTIL AVANÇADO CORPO INTEIRO, ANATÔMICO, PARA PRIMEIROS SOCORROS (RESSUSCITAÇÃO)	01
20	MANEQUIM INFANTIL BEBÊ CORPO INTEIRO, ANATÔMICO, PARA PRIMEIROS SOCORROS (RESSUSCITAÇÃO)	01
21	MANEQUIM ADULTO CORPO INTEIRO, ANATÔMICO, FEMININO, PARA PRIMEIROS SOCORROS (RESSUSCITAÇÃO)	01
22	ESTUFA PARA ESTERILIZAÇÃO E SECAGEM DE MATERIAL	01
23	BALANÇA DIGITAL ANALÍTICA	01
24	COMPUTADOR INTERATIVO E SOLUÇÃO DE LOUSA DIGITAL	01

- LABORATÓRIO DE QUÍMICA

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	COMPRESSOR DE AR COM CILINDRO A PISTÃO,	02

02	CONDUTIVÍMETRO DE BANCADA COMPLETO DE 220V.	02
03	APARELHO DE OSMOSE REVERSA	01
04	BLOCO DIGESTOR PARA AMOSTRAS DE NITROGÊNIO,	02
06	ESTUFA PARA CULTURA E BACTERIOLOGIA	01
07	AGITADOR MECÂNICO 1/2 HP DE ALTO TORQUE	02
08	BALANÇA ELETRÔNICA DE PRECISÃO SEMI-ANALÍTICA,	01
09	BALANÇA ELETRÔNICA DE PRECISÃO ANALÍTICA	01
10	AGITADOR DE TUBOS TIPO VORTEX	01
11	DESTILADOR DE ÁGUA DE 5 LITROS	01
12	BALANÇA PARA DETERMINAÇÃO DE	01
13	BARRILETE EM PVC PARA ARMAZENAMENTO DE ÁGUA PURIFICADA OU ESTOCAGEM DE REAGENTES	02
14	MOINHO DE FACES TIPO WILLE	01
16	EXAUSTOR PARA CAPELA COM MOTOR 1/6HP	03
17	MANTA AQUECEDORA DE 250 ML	08
18	CHUVEIRO COM LAVA OLHOS EMBUTIDO	01
19	SUPORTE PARA CONE DE INHOFF	03
20	SUPORTE UNIVERSAL	07
21	BOMBA DE VÁCUO SEM ÓLEO	02
22	BOMBA DE VÁCUO TIPO HIDRO	01

- LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I

ITEM	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
------	--------------	------------

01	MICROCOMPUTADOR DESKTOP 6005	24
02	MONITOR LCD 19 POLEGADAS, WIDE SCREEN	20
03	COMPUTADOR INTERATIVO E SOLUÇÃO DE LOUSA DIGITAL,	01
04	PROJETOR MULTIMÍDIA 4300 ANSILUMENS	01

- LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II

ITEM	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
01	MICROCOMPUTADOR DESKTOP ITAUTEC INFOWAY	18
02	MONITOR DE VÍDEO LCD 19 POLEGADAS	18
03	PROJETOR MULTIMÍDIA 4300 ANSILUMENS	01

- LABORATÓRIO DE TELECOMUNICAÇÕES

ITEM	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
01	COMPUTADOR INTERATIVO E SOLUÇÃO DE LOUSA DIGITAL	01
02	Microcomputador, Dell optilex, mouse sem fio MS 111	09
03	Monitor Dell P2213T de 22 polegadas	09
04	Multímetro digital de bancada	05
05	Osciloscópio digital com analisador de espectro integrado	11
06	Analisador de frequência (frequencímetro)	11
07	Fonte de alimentação simétrica para laboratório	11
08	Gerador de sinais arbitrários	11

- LABORATÓRIO DE REDES

ITEM	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
01	MONITOR DE VÍDEO LCD 19 POLEGADAS	01

02	COMPUTADOR DO TIPO SERVIDOR	01
03	ALICATE CRIMPAGEM COM CATRACA 4X4 -6X6 -8X8	07
04	ALICATE DE INSERÇÃO PUNCH-DOWN	03
05	Microcomputador, Dell optilex, mouse sem fio	17
06	Monitor Dell P2213T de 22 polegadas	17
07	COMPUTADOR INTERATIVO E SOLUÇÃO DE LOUSA DIGITAL,	01

- LABORATÓRIO MULTIUSO DO EIXO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

ITEM	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
01	IMPRESSORA LASER	01
02	Notebook Lenovo ThinkPad T410, Core I5 M520	03

- LABORATÓRIO DE BIOLOGIA

ITEM	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
01	APARELHO MEDIDOR DE PH DE BANCADA, DIGITAL	01
02	APARELHO PARA DETERMINAÇÃO DE CLEVENGER COMPLETO	01
03	DESTILADOR DE NITROGÊNIO TE-0363	01
04	ELETRODO FLUORETO COMBINADO BNC HACH	01
05	MANTA AQUECEDORA PARA BALÃO 250ML	01
06	ESTUFA PARA CULTURA E BACTERIOLOGIA	01
07	BALANÇA ELETRÔNICA DE PRECISÃO SEMI-ANALÍTICA	03
08	BALANÇA ELETRÔNICA DE PRECISÃO ANALÍTICA	01

09	BALANÇA ELETRÔNICA COM RESOLUÇÃO DE 01,KG ATE 100 KG	02
10	BARRILETE EM PVC PARA ARMAZENAMENTO DE ÁGUA PURIFICADA OU ESTOCAGEM DE REAGENTES	04
11	CHUVEIRO COM LAVA OLHOS EMBUTIDO	01
12	SUPORTE UNIVERSAL COM BASE METÁLICA E HASTE METÁLICA	03
13	CENTRÍFUGA ELÉTRICA CLÍNICA	02

7.4 Biblioteca

A biblioteca do IFCE Campus Canindé localiza-se no primeiro andar do segundo bloco com acesso por meio de escada e elevador. Funciona nos três turnos manhã, tarde e noite de segunda a sexta das 8:00 às 20:00h para atender as necessidades dos alunos, servidores docentes e técnicos administrativos. O setor dispõe de 02 bibliotecários e 02 auxiliares de biblioteca.

Aos usuários vinculados ao IFCE Campus Canindé cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo de mediante confirmação de Login e senha no balcão do atendimento, como também o preenchimento do Termo de Responsabilidade do Usuário, ambos mediante apresentação de documento oficial com foto e/ou documento de confirmação de vínculo com o IFCE campus Canindé, tais como: comprovante de matrícula, se aluno, ou contracheque, no caso de servidor.

Não é concedido o empréstimo domiciliar de obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio da biblioteca.

O prazo de empréstimo para alunos são de 07 (sete) dias enquanto que para docentes e técnico-administrativos são de 14 (quatorze) dias. Alunos podem pegar emprestados até 05 (cinco) materiais, sendo 4 (três) livros + 1 (um) multimeio e docentes e técnico administrativos até 06 (seis), sendo 5 (cinco) livros + 1 (um) multimeio.

A biblioteca é climatizada e dispõe de um espaço acessível com mesas e assentos para estudos em grupo, e 10 cabines com cadeiras para estudo individual. Há ainda 05 computadores com acesso à Internet, para os estudantes consultarem gratuitamente milhares de livros virtuais disponíveis na Biblioteca Virtual Universitária – BVU – primeira biblioteca on-line com títulos universitários brasileiros em português.

O acesso ao acervo da biblioteca é realizado pelo SOPHIA, que é um sistema de gerenciamento do acervo bibliográfico que disponibiliza a consulta aos acervos das bibliotecas integrantes do SIBI. Os acervos são abertos ao público em geral para consulta e pesquisa e a funcionalidade do Sophia que permite acessar todo o conteúdo informacional impresso e digital disponível nas bibliotecas do Sistema e na Biblioteca Virtual Universitária (BVU) através de um só mecanismo de busca.

Esse é um espaço onde a comunidade acadêmica pode realizar leituras, consultas científicas, pesquisas e estudos em diversas áreas do conhecimento.

7.4.1 Serviços Oferecidos

- Empréstimos, reservas, renovação e consulta on-line de materiais;
- Acesso à rede *Wi-Fi*;
- Acesso a periódicos e bases de dados referenciais;
- Orientação à normalização de trabalhos técnico-científicos;
- Serviço de referência;
- Visita orientada;
- Disseminação seletiva da informação.

- Deveres da biblioteca

- Fornecer material informacional para estudos, pesquisas e apoio aos cursos ministrados no IFCE *campus* Canindé;
- Atuar como suporte informacional no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando nos trabalhos de pesquisa e oferecendo acesso à leitura como fonte de atualização e de lazer com fins culturais;
- Orientar sobre o seu uso e recursos entre outros.

- Deveres dos usuários

- Zelar pelo material emprestado;
- Substituir ou reparar qualquer material que extraviar ou danificar;
- Evitar falar alto no ambiente de estudo;
- Zelar pela limpeza do espaço físico da Biblioteca.

7.4.2 Acervo

A biblioteca do campus Canindé dispõe de um rico acervo, incluindo livros, periódicos, CD's, DVD's, trabalhos científicos e outros, relacionada à área de atuação do curso. O acervo da Biblioteca é ampliado constantemente em razão do desenvolvimento dos cursos e à demanda daqueles que estão em processo de reconhecimento.

Possui ainda acervo das áreas dos cursos técnicos em Eletrônica, eventos e Telecomunicações (integrado) e Informática (subsequente), cursos superiores em Análise e Desenvolvimento de sistemas, Redes de Computadores e Gestão do Turismo (tecnológicos) e Educação Física, Matemática, pedagogia e música (licenciaturas), bem como e curso de pós-graduação lato sensu em Planejamento e Gestão de Políticas Públicas.

A biblioteca conta com um acervo total de mais de 10.000 títulos, incluindo-se acervo adquirido especificamente para a especialização em Educação Física Escolar. É interesse a Instituição ampliar esse acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente.

Material/Obras	Número de títulos	Número de exemplares
Livros	5780	12450
CD/DVD	236	236
Dissertação	01	01
TCC (virtual)	423	423
TCC (impresso)	45	45
Normas técnicas (ABNT)	12	12
Livros virtuais (BVU)	4000	4000
Total	10.507	17.167

*Fonte: Biblioteca do campus Canindé – outubro 2019

8. INDICADORES DE DESEMPENHO

Indicadores de Desempenho	
Número de alunos concluídos (ou percentual)	60%
Índice máximo de evasão admitido	25% (vinte e cinco por cento)
Produção científica	Produção mínima de um artigo por professor por turma ofertada

	os alunos deverão elaborar um artigo (TCC) e apresentá-lo a uma banca examinadora
Média mínima de desempenho dos alunos	7,0 (sete)
Número mínimo de alunos para abertura de turma	15 das vagas ofertadas
Número máximo de alunos para abertura de turma	35 das vagas ofertadas
Grau de aceitação de alunos em relação aos docentes	Conforme item 5.2.2 (Avaliação do curso e dos docentes) .

9. PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS)

DISCIPLINA: BASES ANÁTOMO-FISIOLÓGICA DO CORPO HUMANO
Código:EEFE01
Carga Horária Total: 20 Carga Horária Teórica: 16 Carga Horária Prática: 4
Créditos: 01
EMENTA
Estudo da estrutura e funcionamento dos sistemas neuromuscular e cardiorrespiratório, discutindo o estabelecimento da homeostase e seus mecanismos regulatórios no repouso e no exercício, diferenciando as respostas fisiológicas em relação a faixa etária.
OBJETIVOS
<p>a. Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o funcionamento e os princípios gerais dos neuromuscular e cardiorrespiratório, através de uma perspectiva anatômica e fisiológica integradas. <p>b. Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a anatomia básica e a fisiologia dos Sistemas nervoso, muscular, cardiovascular e respiratório; ● Discutir os mecanismos fisiológicos para a manutenção da homeostase; ● Compreender a atuação de cada sistema de forma integrada.
PROGRAMA
<p>1. Sistema neuromuscular:</p> <p>1.1 Estrutura básica do sistema nervoso;</p> <p>1.2 Impulso nervoso, sinapses, substâncias neurotransmissoras;</p> <p>1.3 Junção neuromuscular;</p> <p>1.4 Proprioceptores e arcos reflexos.</p> <p>1.5 Estrutura e função do músculo esquelético;</p> <p>1.6 Mecanismos de contração muscular;</p> <p>1.7 Fisiologia dos diferentes tipos de fibras musculares;</p> <p>1.8 Adaptações das fibras musculares aos diferentes tipos de esforço;</p> <p>1.9 Controle e regulação da força muscular (relações entre força, velocidade e potência).</p> <p>1.10 Diferenciação das respostas neuromusculares em crianças, jovens e adultos.</p>

2. Sistema cardiorrespiratório:

- 2.1 Estrutura básica do sistema cardiovascular;
- 2.2 Alterações cardiovasculares durante o esforço;
- 2.3 Adaptações crônicas decorrente do exercício intermitente e prolongado;
- 2.4 Aspectos limitantes da fisiologia cardiovascular durante o esforço.
- 2.5 Estrutura básica do sistema respiratório;
- 2.6 Respostas hemogásicas ao exercício físico;
- 2.7 Funcionamento do sistema respiratório e dinâmica da ventilação pulmonar durante o esforço
- 2.8 Regulação do equilíbrio acidobásico no exercício;
- 2.9 Aspectos limitantes da fisiologia respiratória durante o esforço.
- 2.10 Diferenciação das respostas cardiorrespiratórias em crianças, jovens e adultos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
Atividades práticas;
Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas;

AVALIAÇÃO

Será realizada pautada na frequência, participação em sala, atividades escritas ou orais a serem definidas com os estudantes, provas escritas ou orais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. BERNE E LEVY – **Fisiologia**. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2009.
2. SILVERTHORN, D. U. *Fisiologia Humana– uma abordagem integrada*, 5ª Ed. Artmed. 2010.
3. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. *Princípios de Anatomia e Fisiologia*. Guanabara Koogan. 12ª Ed. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FOSS, M. L.; STEVEN J. K. **Fox: Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. Guanabara Koogan. 2000.
2. FOX, S. I. **Fisiologia Humana**. 7ª Ed. Manole, 2007.
3. MC ARDLE, W.; KATCH, W.; KATCH. **Fisiologia do Exercício**. Energia, Nutrição e Desempenho Humano. 7ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.
4. ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde**. São Paulo: Phorte Editora, 2002.
5. SOBOTTA, Johannes. Sobotta. **Atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Código: EEFE 02

Carga Horária Total: 20h Carga Horária Teórica: 20h Carga Horária Prática: 0h

Créditos: 01

EMENTA
Introdução à Psicologia como ciência: histórico, objetos e métodos. Introdução ao estudo do desenvolvimento e da aprendizagem: infância, adolescência e idade adulta. Teorias comportamentalistas, inatistas e interacionistas. Principais teóricos: Piaget, Vygotsky, Wallon e Freud. Interações sociais no contexto educacional e o lugar do professor. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do fracasso/sucesso escolar.
OBJETIVOS
<p>Geral Compreender o desenvolvimento humano da criança, adolescente e adulto e suas inter-relações com a aprendizagem, nas bases teóricas da psicologia moderna e da aprendizagem social, como aspecto fundamental do conhecimento e da prática do professor de matemática, para a efetivação do ensino e da aprendizagem.</p> <p>Específicos Compreender a aprendizagem e o desenvolvimento humano em suas diferentes dimensões (cognitiva, afetiva, social e moral) e fases da vida. Conhecer os principais aspectos das teorias de Piaget, Vygotsky, Freud e Wallon, relacionados ao desenvolvimento e aprendizagem. Compreender o contexto educacional, o papel do professor e do ensino a partir da psicologia da aprendizagem.</p>
PROGRAMA
<p>UNIDADE I – Introdução à Psicologia como ciência (histórico, objetos e métodos)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Introdução à psicologia do desenvolvimento (histórico, principais conceitos, métodos); <p>UNIDADE II – Bases teóricas: Behaviorismo, Gestalt, Psicanálise, Sócio-interacionismo;</p> <p>UNIDADE III – Relação da Psicologia do desenvolvimento com a educação;</p> <p>UNIDADE IV - Fundamentos da aprendizagem dentro das bases teóricas do Behaviorismo, Gestalt e Sócio-interacionismo.</p> <p>UNIDADE V – Piaget - A Epistemologia Genética</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A estruturação da inteligência, os fatores do desenvolvimento (maturação, experiência ativa, interação social e equilíbrio); ● Os tipos de conhecimento (físico, lógico-matemático, social); ● A relação entre inteligência e afetividade; ● Os estágios do desenvolvimento; ● As repercussões da teoria piagetiana na educação. <p>UNIDADE VI – Vygotsky - A teoria sócio-histórica</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Contextualização histórica e científica da produção de Vygotsky; ● O materialismo dialético, as funções psicológicas superiores; ● A relação entre pensamento e linguagem; ● A relação entre aprendizagem e desenvolvimento: a zona de desenvolvimento proximal; ● A relação entre o brincar e o desenvolvimento; ● As implicações do pensamento de Vygotsky na educação. <p>UNIDADE VII – Wallon – Desenvolvimento e afetividade</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A teoria do desenvolvimento de H. Wallon; ● A gênese da inteligência; ● A afetividade e o movimento <p>UNIDADE VIII – Memória e Inteligência</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Tipos de memória;

<ul style="list-style-type: none"> • Inteligência (testes de Binet – QI; múltiplas inteligências – H. Gardner).
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia será baseada na participação, no trabalho individual, de grupo e plenário. Em todas as etapas do trabalho, o ponto de partida será a realidade do grupo, refletindo e sistematizando o conhecimento individual e coletivo, fundamentado em leituras, fichamentos, explanações dialogadas, pesquisas, discussões e produções escritas.
AValiação
Avaliar significa um ato de investigação e diagnóstico através do qual analisamos todos os momentos vividos, a qualidade das ações desenvolvidas e o sentir das pessoas envolvidas. Será realizada pautada na frequência, participação em sala, atividades escritas ou orais, provas e seminários, a ser definidos com os alunos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998. 2. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 3. PAPALIA, Diane E. Desenvolvimento humano. 10. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>Mercês; FURTADO, Odair; TEIXEIRA; M^a de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>RT, Clara Regina. Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento: conceitos básicos. São Paulo, SP: EPU, 2011.</p> <p>NA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância ed. São Paulo, SP: Summus, 2001.</p> <p>AN, Frank. Skinner x Rogers: maneiras contrastantes de encarar a educação. 8. ed. São ummus, 1978.</p> <p>BINI, Maria Aparecida. Psicologia do desenvolvimento. 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 2012.</p>

DISCIPLINA: ASPECTOS DO COMPORTAMENTO MOTOR E DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Código: EEFE03
Carga Horária Total: 20 Carga Horária Teórica: 15 Carga Horária Prática: 05
Créditos: 01
EMENTA
Mudanças no desenvolvimento psicomotor no período escolar; Aspectos fundamentais da aprendizagem motora: tipos de organização de práticas, feedback e processos de aquisição, retenção e transferência no contexto de indivíduos na educação básica; Possibilidades de avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem motora na educação básica; Perspectivas de intervenção motora na educação básica; Tendências e perspectivas atuais sobre as pesquisas em desenvolvimento motor, aprendizagem motora e psicomotricidade
OBJETIVOS

<p>Discutir as mudanças características no desenvolvimento psicomotor no período escolar; Discutir os aspectos fundamentais da aprendizagem motora no contexto de indivíduos da educação básica; Identificar as possibilidades de avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem motora na educação básica; Compreender as perspectivas de intervenção motora na educação básica; Analisar as tendências e perspectivas atuais sobre os estudos científicos na área de comportamento motor (desenvolvimento e aprendizagem motora) e na psicomotricidade</p>
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Mudanças características no desenvolvimento psicomotor no período escolar: fases e estágios do desenvolvimento entre os períodos das habilidades rudimentares até as habilidades especializadas; - Tipos de organização de práticas (randômica, bloco, constante e seriada), - Tipos de feedback (intrínsecos e extrínsecos) - Processos de aquisição, retenção e transferência de habilidades motoras no contexto de indivíduos na educação básica; - Avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem motora na educação básica: testes orientados ao produto e ao processo; - Possibilidades de programas de intervenção motora na educação básica; - Tendências e perspectivas atuais sobre as pesquisas em desenvolvimento motor, aprendizagem motora e psicomotricidade.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivo dialogadas; grupos rotatórios; Discussão de vídeos; trabalhos em grupos; atividades práticas; seminários.</p>
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Discutir artigos sobre tópicos abordados na disciplina; - Apresentar as discussões geradas pela análise de artigos em forma de seminário;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C; J. D. GOODWAY. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7ª ed. São Paulo: Editora Artmed, 2012. 2. GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças. 4º Ed. São Paulo: Phorte, 2008. 3. HAYWOOD; K. M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento Motor ao longo da vida. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Tradução de Ricardo Petersen Jr. E Fernando Siqueira Rodrigues. 4. LE BOULCH, Jean. <i>O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos</i>. Trad. Por Ana Guardiola Brizolara. 7ª edição. Porto alegre: Artes Médicas, 1992
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. AMES, C. Classrooms: Goals, structures, and student motivation. Journal of Educational Psychology, v. 84, n. 3, p. 261–271, 1992. 2. KIPHARD, E.; SCHILLING, F. Körperkoordinationstest für kinder: KTK. Weinheim: Beltz Test, 2007. 3. VALENTINI, N. C.; RUDISILL, M. E. Motivational Climate, Motor-Skill Development, and Perceived Competence: Two Studies of Developmentally Delayed Kindergarten Children. Journal of Teaching in Physical Education, v. 23, n. 3, p. 216–234, jul. 2004. 4. VALENTINI, N. C.; TOIGO, A. M. Ensinando Educação Física nas séries iniciais:

desafios e estratégias. 2. ed. Canoas: La Salle, 2006.

5. VALENTINI, N. C.; ZANELLA, L. W.; WEBSTER, E. K. Test of Gross Motor Development—Third Edition: Establishing Content and Construct Validity for Brazilian Children. **Journal of Motor Learning and Development**, v. 5, n. 1, p. 15–28, jun. 2017.

DISCIPLINA: DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONTEÚDO, MÉTODO E AVALIAÇÃO

Código: EEFE 04

Carga Horária Total: 20

Carga Horária Teórica: 10

Carga Horária Prática: 10

Créditos: 01

EMENTA

A Educação Física e seu contexto didático-pedagógico de ensino. O papel social do professor de Educação Física na escola. Os procedimentos didático-metodológicos para o trato do conhecimento da Educação Física na escola. Etapas do planejamento em Educação Física. Conteúdos da Educação Física. Métodos de Ensino na Educação Física e Avaliação na Educação Física Escolar.

OBJETIVOS

Geral

- Compreender os pressupostos metodológicos da didática, a sua aplicabilidade na Educação Física escolar, analisando seus diferentes papéis na formação e na prática do professor da educação básica, focalizando os conteúdos, os métodos de Ensino e a Avaliação numa perspectiva crítico-reflexiva.

Específicos:

- Discutir e reconhecer a utilidade do planejamento no desempenho das atividades pedagógicas em Educação Física.
- Distinguir e reconhecer diferentes concepções e métodos de ensino para a aplicação dos conteúdos de ensino e procedimentos de avaliação da Educação Física Escolar;
- Elaborar o planejamento de ensino em suas diferentes fases – curso, unidade e aula.

PROGRAMA

UNIDADE I – A Didática na Educação Física Escolar

- O papel do professor de Educação Física
- Contextualização sobre a didática e sua relação com o ensino e a aprendizagem.

UNIDADE II – Os Conteúdos e métodos de ensino na Educação Física Escolar

- Os conteúdos da Educação Física e seu ensino na escola
- Os conteúdos da Educação Física segundo: PCNs, BNCC.
- Tipos de metodologia de ensino
- A organização metodológica para o ensino dos conteúdos

UNIDADE III - Planejamento e Avaliação em Educação Física escolar

- Objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação em Educação Física
- Estratégias de ensino em Educação Física escolar
- Avaliação e avaliação formativa
- Programas de ensino e planos de aula de Educação Física escolar

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia será baseada na participação, no trabalho individual, de grupo e plenário. Em todas as etapas do trabalho, o ponto de partida será a realidade do grupo, refletindo e

sistematizando o conhecimento individual e coletivo, fundamentado em leituras, fichamentos, explanações dialogadas, pesquisas, discussões e produções escritas.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ● Atividades individuais e em grupo; ● Avaliação escrita. ● Autoavaliação. ● Elaboração de Plano de Aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARBOSA, C. L. de A. Educação física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 2. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. 3. DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: Implicações para prática pedagógica. Guanabara, 2005. 4. DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007. 5. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: UNESP, 2009. 2. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 3. FUSARI, J. C. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. São Paulo: FDE, 1990. 4. BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física: 1ª à 4ª série do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 5. BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 6. BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Área: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Educação Física. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTIFICA
Código: EEFE05
Carga Horária Total: 20 Carga Horária Teórica: 15 Carga Horária Prática: 05
Créditos:01
EMENTA
A natureza do conhecimento científico; os tipos de pesquisa em ciência; a estrutura dos relatórios de pesquisa (projetos e artigos científicos); uso de ferramentas computacionais nos relatórios de pesquisa científica;
OBJETIVOS
- Conhecer a natureza do conhecimento científico;

<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os tipos e as características de pesquisa em ciência; - Compreender a estrutura dos relatórios de pesquisa (projeto e artigos científicos); - Experimentar ferramentas computacionais que auxiliam na construção dos relatórios de pesquisa científica;
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - A natureza do conhecimento científico (aspectos de causa-efeito, “factualidade” e sistematização, verificação, falibilidade, “explicabilidade” e aplicabilidade); - Diferentes tipos e características de pesquisa em ciência: (1) delineamento, desenho ou método (descritivo, correlacional, comparativo, experimental ou causal); (2) abordagens metodológicas (quantitativa, qualitativa ou mista); (3) técnicas (estudo de caso, experimental, correlacional); - A estrutura do projeto de pesquisa e do artigo científico: título, resumo, introdução, revisão de literatura (projeto), método, resultados (artigo científico), discussão (artigo científico), conclusão (artigo científico) e referências; - O uso das ferramentas computacionais “Mendeley” e “Google acadêmico” no processo de busca, organização de referências e citações para a construção dos relatórios de pesquisa científica;
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivo dialogadas; trabalhos em grupos; atividades práticas; seminários.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Discutir artigos sobre tópicos abordados na disciplina; - Apresentar as discussões geradas pela análise de artigos em forma de seminário;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. THOMAS, Jerry R; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Artmed, 6ª edição. Porto Alegre, 2012. 2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 3. VIEIRA, Sânia; HOSSNE, William Saad. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. GAYA, Adroaldo. Projetos de pesquisa científica e pedagógica: o desafio da iniciação científica. Belo Horizonte: Casa da Educação Física. 2. KOCHÉ. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2002. 3. TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443–466, dez. 2005. 4. POPPER, Karl R. A lógica da pesquisa científica. Editora Cultrix, 2004. 5. RODRIGUES, William Costa et al. Metodologia científica. Faetec/IST. Paracambi, 2007. 6. PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUAS MODALIDADES

Código: EEFE 06

Carga Horária Total: 20 Carga Horária Teórica: 16h Carga Horária Prática: 04h

Créditos: 01

EMENTA
Concepções de Currículo. Teorias Curriculares. A relação entre Currículo e Escola (Tipos de Currículo). Currículo da Educação Básica segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Discutir as concepções e teorias curriculares, aplicando-as ao cotidiano das aulas de Educação Física Escolar - Contextualizar os tipos de currículo a Educação Física Escolar - Analisar o projeto pedagógico da escola e as propostas de trabalho para o professor de Educação Física da Educação Infantil, do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos e Profissionalizante, segundo os documentos oficiais (LDBEN/ PCN/ BNCC) e o discurso contemporâneo
PROGRAMA
<p>Unidade I: Currículo e Teorias Curriculares</p> <p>1.1. Concepções de currículo</p> <p>1.2. Teorias curriculares: tradicionais, críticas e pós-críticas</p> <p>Unidade II: Currículo e Escola</p> <p>2.1. Organização Curricular segundo o Discurso Contemporâneo:</p> <p>2.1.1. Currículo por competências</p> <p>2.1.2. Currículo por problemas</p> <p>2.1.3. Currículo por projetos</p> <p>2.1.4. Currículo por temas geradores e por problematização</p> <p>2.1.5. Currículo por módulos de aprendizagem</p> <p>Unidade III: Currículo da Educação Básica segundo os PCN e a BNCC</p> <p>3.1 Aspectos teóricos sobre Currículo de acordo com os PCN e BNCC – similaridades e diferenças: O que diz os documentos oficiais sobre o currículo de Educação Física na Educação Infantil, o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA)/ Profissionalizante?</p> <p>3.2 Elaboração e aplicação prática de uma atividade por níveis de ensino e modalidades (dança, ginástica, jogo, luta e esporte), tomando por base as prerrogativas dos documentos oficiais (LDBEN/ PCN/ BNCC).</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo, considerando aspectos teóricos e práticos.
AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada de forma processual e contínua, considerando a participação e produção escrita dos discentes em diversos momentos da disciplina. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos, bem como as normas de avaliação descritas no PPC do curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (atualizada). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm Acesso em: 10 set. 2019. 2. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998. Disponível em:

<p>https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-08-educacao-fisica.pdf Acesso em: 10 set. 2019.</p> <p>3. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/ SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 10 set. 2019.</p> <p>4. SILVA, Tomaz T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.</p> <p>5. ISAYAMA, Hélder Ferreira (org.). Lazer em estudo: currículo e formação profissional. Campinas, SP: Papyrus, 2015.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>1. ARAÚJO, Ulisses F. Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação. São Paulo: Summus, 2014.</p> <p>2. ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis: RJ: Vozes, 2016.</p> <p>3. EYNG, Ana Maria. Currículo escolar. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>4. LIMA, Michelle Fernandes.; ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak; PINHEIRO, Luciana Ribeiro. A função do currículo no contexto escolar. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>5. MATTOS, Airton Pozo de. Escola e currículo. Curitiba: InterSaberes, 2013.</p> <p>6. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Pesquisador em currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p>
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA
Código: EEFE 07
Carga Horária Total: 20 Carga Horária Teórica: 10 Carga Horária Prática: 10
Créditos: 01
EMENTA
A inclusão das pessoas com deficiências na escola. As diversas terminologias sobre a temática. A fundamentação, a classificação e características das deficiências, as atividades corporais, esportivas e de lazer adequadas para trabalhar com diversos tipos de deficiências.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as terminologias: inclusão, exclusão, segregação e integração. ● Analisar a origem da atividade física adaptada e sua relação com a história da deficiência ● Identificar as causas, tipos e características da deficiência intelectual, física, auditiva e visual. ● Compreender e vivenciar a elaboração de aulas para pessoas com deficiência.
PROGRAMA
UNIDADE I
1. As terminologias na área da Educação Física adaptada
2. Origem da atividade física adaptada a história da deficiência
UNIDADE II
3. Os tipos de deficiência
● Deficiência Física
● Deficiência Auditiva
● Deficiência Visual

<ul style="list-style-type: none"> ● Deficiência Intelectual <p>4. A inclusão como direito humano nas aulas de Educação Física Escolar</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teóricas, expositivas e dialogadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica de textos • Trabalhos e Seminários em equipes; • Debates em grupo; • Atividades práticas; • Pesquisas.
AValiação
<p>Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Provas escritas; • Avaliação prática dos conteúdos. • Seminários práticos • Painel de conceitos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. MAUERBERG-DECASTRO, Eliane. Atividade física adaptada. São Paulo: Tecmedd, 2005. 2. MAZZOTTA, Marcos Jose Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 3. WINNICK, Joseph P. Educação física e esportes adaptados. Traduzido por Fernando Augusto Lopes. 3. ed. Barueri: Manole, 2004. SILVA, Rita de Fátima; SEABRA 4. JÚNIOR, Luiz; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. Educação física adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARBANTI, Valdir Jose. Dicionário de Educação Física e do Esporte. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003. 2. BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 24 Abril 2017. 3. FONSECA, Vitor da. Educação especial. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. MARTIN, Manuel Bueno (Coord.); 4. GORLA, José Irineu. Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2008. 5. UENO, Salvador Toro (Coord.). Deficiência visual: aspectos psiconeuroevolutivos e educativos. Traduzido por Magali de Lourdes Pedro. São Paulo: Livraria Santos, 2003.

DISCIPLINA: PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA		
Código: EEFE08		
Carga Horária Total: 20	Carga Horária Teórica: 10	Carga Horária Prática: 10
Créditos: 01		
EMENTA:		

História e evolução dos esportes de aventura. Modalidades de Esportes radicais e de Aventura: diversidade x profundidade. Conceito de Práticas Corporais de Aventura - PCAS. Dos Esportes de Aventura às PCAS: construindo novos significados para a Educação Física Escolar. Abordagens significativas para as PCAS na Escola considerando a interpretação e Educação Ambiental.
OBJETIVOS:
Geral: Conhecer a diversidade das práticas Corporais de Aventura e sua aplicação na escola; Específicos: - Compreender a diversidades dessas modalidades; - Propor profundidade no tocante a escola, considerando o conceito de ambiente desafiador; - Vivenciar práticas de Educação Ambiental no contexto da aventura.
PROGRAMA
UNIDADE I –HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA <ul style="list-style-type: none"> ● Conceitos e Termos Técnicos em Esportes de Aventura ● História e Evolução das modalidades de Esportes de Aventura ● Práticas Corporais de Aventura como conteúdo da EF Escolar ● Práticas Corporais de Aventura e Meio Ambiente: mínimo impacto ● Introdução aos Jogos em PCAS UNIDADE II –FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA <ul style="list-style-type: none"> ● Corrida de Orientação (jogos de orientação) ● Esportes Verticais: Rapel, Escalada e Arvorismo ● Metodologias de Ensino das Práticas Corporais de Aventura na EF escolar
METODOLOGIA DE ENSINO:
Buscando compreender e discutir as Práticas Corporais Esportes de Aventura como conteúdo possível de aplicação na Educação Básica e Superior no Brasil, a disciplina será ministrada com aulas teóricas, práticas e de campo de forma expositiva e dialógica, relacionando o tema com as questões ambientais em contexto mundial. FRIEDMANN, Raul M. P. Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre: um livro sobre GPS, bússolas e mapas para aventureiros radicais e moderados, civis e militares. 2. ed., rev e ampl. Curitiba, PR: UTFPR, 2008.
AVALIAÇÃO
A Avaliação será contínua e formativa levando em consideração diversos aspectos do educando, como participação e assiduidade nas aulas; elaboração e aplicação de planos de aula, e escrita e debate sobre temas relacionados às PCAS.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. MOURA. Diego Luz (organizador). Dialogando Sobre o Ensino da Educação Física: Práticas Corporais de Aventura na Escola. Curitiba, CRV, 2018. 2. PEREIRA. Dimitri Wuo. ARMBRUST. Igor. Pedagogia da Aventura na Escola. Jundiaí – SP. FONTOURA, 2017. 3. PEREIRA. Dimitri Wuo. (organizador). Pedagogia da Aventura na Escola: proposições para a Base Nacional Comum. Várzea Paulista – SP. FONTOURA, 2019.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FARIA, Antonio Paulo. Montanhismo Brasileiro: paixão e Aventura. Rio de Janeiro. Montanhar: 2006.
2. FONSECA. Carlos Eduardo Ribeiro. Corrida de Aventura: a natureza é nosso desafio. São Paulo. Labrador: 2017.
3. FRIEDMANN, Raul M. P. Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre: um livro sobre GPS, bússolas e mapas para aventureiros radicais e moderados, civis e militares. 2. ed., rev e ampl. Curitiba, PR: UTFPR, 2008
4. DAFLON, Flávio. DAFLON, Cíntia. Escale Melhor e com mais segurança. Rio de Janeiro. Companhia da Escalada: 2012.
5. PASINI. Carlos Geoavani. Corrida de Orientação: Pedagogia Técnica e Tática. Santiago - RS. Ponto Cópias: 2007.

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE RELAXAMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO CORPORAL E MEDITAÇÃO NA ESCOLA

Código: EEFE 09

Carga Horária: 20h

Carga Horária Teórica: 10h

Carga Horária Prática: 10h

Créditos: 01

EMENTA

Bases socioculturais de práticas alternativas, complementares, integrativas ou holísticas em Educação Física Escolar. Conscientização corporal a partir de fundamentos teórico-práticos do Pilates, Feldenkrais e Yoga. Relações entre Yoga e Meditação.

OBJETIVOS

Geral: Compreender fundamentações teórico-práticas para aplicabilidade do ensino de relaxamento, conscientização corporal e meditação na escola, ampliando as bases epistemológicas para compreensão do ser humano integrado à natureza.

Específicos:

- Conhecer fundamentos do Yoga, Feldenkrais e Pilates como técnicas de relaxamento, flexibilização e exercícios de correção postural e respiratória.
- Ampliar o conhecimento sobre a importância da prática meditativa para obtenção de qualidade de vida e formação em direitos humanos, através de diálogos que estimulem reflexões sobre pluralidade cultural.
- Relacionar aspectos da prática do Yoga que proporcionam a vivência de técnicas meditativas e reflexões teórico-práticas.

PROGRAMA

UNIDADE 1

- Práticas Corporais Alternativas, Complementares, Integrativas ou Holísticas em Educação Física Escolar.
- Introdução ao Pilates.
- Introdução ao Feldenkrais.
- Introdução ao Yoga.

UNIDADE 2

- Mantras e Técnicas meditativas: concentrada, reflexiva, criativa, devocional e conscienciosa.
- Laboratório prático de aulas e adequabilidade aos diferentes níveis de ensino da Educação Básica.
- Relações entre a disciplina Práticas de Relaxamento, Conscientização Corporal e Meditação na escola e Educação em Direitos Humanos e Meio Ambiente.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposições didáticas e rodas de leituras
- Aulas práticas de meditação com ênfase na respiração e concentração
- Aula prática de exercícios posturais com foco em alongamentos e flexibilizações
- Dinâmicas de grupo
- Roda de conversa

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada a partir de dois pontos basilares:

1. Participação e auto avaliação, em que os próprios integrantes deverão observar a internalização dos conhecimentos abordados.
2. Produção textual sobre temática escolhida e abordada, em que se observe qualidade conceitual e pertinência argumentativa.

REFERÊNCIAS BÁSICA

3. AMARAL DE SOUZA, Eduardo F. Alexander.; LUZ, Madel Therezinha. Bases socioculturais das práticas terapêuticas alternativas. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, vol. 16, núm. 2, abril-junho, 2009.
4. CARDOSO, Roberto. Medicina e Meditação - 3ª edição. Summus. E-book. (141 p.). Isbn 9788572550826. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572550826>>. Acesso em: 2 out. 2019.
5. ELLSWORTH, Abigail. Yoga - anatomia ilustrada. Manole. E-book. (164 p.). ISBN 9788520434536. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434536>>. Acesso em: 2 out. 2019.
6. FELDENKRAIS, Moshe. Consciência pelo movimento: exercícios fáceis de fazer, para melhorar a postura, visão, imaginação e percepção de si mesmo. 9. ed. São Paulo: Summus, 1977. 222 p. (Novas Buscas em Psicoterapia, 5). ISBN 9788532301017.
7. ISACOWITZ, Rael; CLIPPINGER, Karen. Anatomia do Pilates: Guia ilustrado de Pilates de Solo para estabilidade do core e equilíbrio. São Paulo: Manole, 2013.
8. STEPHEN J. VIRGILIO. Educando crianças para a aptidão física: Uma abordagem multidisciplinar. Manole. E-book. (292 p.). ISBN 9788520436134. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436134>>. Acesso em: 2 out. 2019.

9. VERÍSSIMO, Neusa. **Yoga contemporânea**. Fortaleza: Geo Studio, 1993. 220 p.
PACKER, Maria Laura Garcia Packer. A senda do yoga: filosofia, prática e terapêutica. Blumenau: Nova Letra, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR

1. AUN WEOR, Samael, 1966. Educação Fundamental. Tradução: Ageac. Belo Horizonte: Ageac, 2013.
2. CARDOSO, Roberto. Medicina e Meditação: um médico ensina a meditar. 3 ed. São Paulo: MG Editores, 2011.
3. GOLEMAN, Daniel. A arte da meditação: um guia para a meditação. Tradução: Domingos DeMasi. Rio de Janeiro: Sextante, 1999.
4. JO ANN STAUGAARD-JONES. Exercício e movimento - abordagem anatômica: guia para o estudo de dança, pilates, esportes e yoga. Manole. E-book. (200 p.). ISBN 9788520440018. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520440018>>. Acesso em: 2 out. 2019.
5. MEDONÇA, Maria Emília. Ginástica Holística: história e desenvolvimento de um método de cuidados corporais. SP: Summus, 2000.

DISCIPLINA: NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Código: EEFE 10

Carga Horária Total: 20h **Carga Horária Teórica:** 10h **Carga Horária Prática:** 10h

Créditos: 01

EMENTA

Tecnologias no mundo contemporâneo. Tecnologias na Educação Física. Educação à distância. Ensino de Educação Física com uso de tecnologias. Programas computacionais no ensino. Produção de mídias nas aulas de Educação Física. Uso de plataformas na internet. Plataforma Moodle. Avaliação em educação física através de recursos tecnológicos.

OBJETIVO

- Compreensão de novas tecnologias como uma ferramenta didática – pedagógica no ambiente de aprendizagem em educação física.
- Relacionar elementos mídia, cultura e subjetividade presentes na prática pedagógica da educação física;
- Elaborar materiais pedagógicos hipermídias para o ensino de educação física;
- Avaliar criticamente a relação entre Educação Física e as Novas Tecnologias;
- Explorar as modalidades de ensino oferecidas com o emprego das Novas Tecnologias.
- Possibilitar o contato com diferentes maneiras de utilizar a computador na sala de aula e na Educação Física, por meio de situações-problemas que possibilitem a exploração de diversos ambientes computacionais.

PROGRAMA

UNIDADE 1 – EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA E NOVAS TECNOLOGIAS

Conceito de tecnologia da educação. Tecnologia na Educação. Obstáculos na integração das tecnologias na educação. A questão da resistência às Novas Tecnologias. A tecnologia como ferramenta pedagógica. Aprender a ensinar com tecnologia na educação física. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias.

UNIDADE 2– EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.

Limites e restrições. Requisitos educacionais e tecnológicos para Educação à Distância.

Aspectos legais. Fundamentos metodológicos. O aluno on-line e o papel do tutor na Educação à Distância. Importância dos materiais on-line.

UNIDADE 3 – ESTUDO TEÓRICO-PRÁTICO DOS RECURSOS

COMPUTACIONAIS APLICADOS NA EDUCAÇÃO (APLICATIVOS, INTERNET, MULTIMÍDIA E OUTROS).

Utilização de aplicativos, programas e plataformas educacionais no processo de ensino e aprendizagem em educação física.

UNIDADE 4 – UTILIZAÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O uso do ambiente Moodle. Aspectos operacionais do ambiente Moodle. Recursos do ambiente Moodle.

UNIDADE 5 – AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DE AMBIENTES DIGITAIS

Avaliação e o uso de tecnologias. Utilização de formulários on-line na avaliação da aprendizagem. Utilização de softwares na avaliação em educação física. Análise dos resultados das avaliações através de recursos tecnológicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas: exposição e discussão dos conteúdos;
- Aulas práticas: pesquisas de campo, elaboração de textos;
- Discussão de textos e artigos sobre as temáticas da disciplina;
- Apresentação de seminários.

RECURSOS

Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Insumos de laboratórios.
- Plataforma Moodle

AVALIAÇÃO

- Prova Escrita.
- Apresentação de trabalho;
- Produção de material didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. [S.l.]: Pearson. 156 p. ISBN 9788576051572.
2. SANTINELLO, Jamile. **Ensino superior em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) - 1ª Edição**. [S.l.]: InterSaberes. 162 p. ISBN 9788544301098.
3. RIBEIRO, Renata Aquino. **Introdução à EAD**. [S.l.]: Pearson. 92 p. ISBN 9788543005089.
4. ROCHA, Carlos Alves. **Mediações Tecnológicas na Educação Superior**. [S.l.]: InterSaberes. 196 p. ISBN 9788582125205.
5. MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2013. 171 p., 21 cm. (Papyrus Educação). ISBN 9788530809966.
6. ARLINI, Alda Luiza; TARCIA, Rita Maria Lino. **20% a distância: e agora? : orientações práticas para o uso da tecnologia de educação a distância no ensino presencial**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
7. E-book. (194 p.). ISBN 9788576055594. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576055594>>. Acesso em: 9 out. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. [S.l.]: Papyrus. 146 p. ISBN 9788530811549.
2. BRITO, Glaucia Da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um (re) pensar - 2ª Edição**. [S.l.]: InterSaberes. 140 p. ISBN 9788544301579.
3. LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. [S.l.]: Pearson. 480 p. ISBN 9788576051978.
4. ARANTES, Valéria Amorim. **Educação a distância**. [S.l.]: Editora Summus. 136 p. ISBN 9788532307958.
5. FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (ORGS.). **Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores**. [S.l.]: Papyrus. 372 p. ISBN 9788530810184.

DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO E PRODUÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

Código: EEFE 011

Carga Horária Total: 20h **Carga Horária Teórica:** 15h **Carga Horária Prática:** 05h

Créditos: 01

EMENTA

Planejamento da pesquisa. Delimitação do problema. Delimitação do objeto de pesquisa. Revisão de literatura: revisão narrativa, integrativa e sistemática. Pesquisa em bases de dados da internet. Estruturação e escrita do projeto de pesquisa. Aspectos éticos da pesquisa.

OBJETIVO

- Conhecer e aplicar etapas no planejamento da pesquisa;
- Estruturar e delimitar problemas e objetos de pesquisa;
- Dominar procedimentos para escrita da revisão de literatura;
- Realizar pesquisas em bases de dados de trabalhos acadêmicos;
- Estruturar e dominar a escrita de um projeto de pesquisa;
- Compreender aspectos éticos da pesquisa;

PROGRAMA

UNIDADE 1 – PLANEJAMENTO E ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA

1.1 Aspectos gerais da elaboração do projeto de pesquisa. Elementos do projeto de pesquisa. Esquematização do projeto de pesquisa.

1.2 Estrutura do projeto de pesquisa: Introdução (problemática, justificativa e hipóteses/objetivos), Revisão da literatura, método e cronograma.

UNIDADE 2 – PROBLEMA, OBJETO DE PESQUISA E HIPÓTESES/OBJETIVOS

2.1 Definição de problema de pesquisa. Porque formular um problema. Escrita do problema de pesquisa. Clareza, precisão e viabilidade do problema.

2.2 Definição de objeto de pesquisa. Delimitação do objeto de pesquisa. Características/variáveis do objeto de pesquisa.

2.3 Definição de hipótese de pesquisa. Classificação as hipóteses. Determinação das hipóteses.

2.4 Delimitação e escrita dos objetivos de pesquisa.

UNIDADE 3 – REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Estrutura e escrita da revisão de literatura. Tipos de fontes de dados.

3.2 Pesquisa em bases de dados na internet.

UNIDADE 4 – DELINEAMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA

4.1 Caracterização e delineamento da pesquisa.

4.2 Determinação e caracterização da amostra.

4.3 Escolha dos instrumentos. Determinação dos procedimentos.

4.4 Caracterização da análise dos dados.

4.5 Aspectos éticos do projeto de pesquisa. Resoluções de Ética na pesquisa. Conduta ética do pesquisador. Submissão a comitês de ética em pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas de campo, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides etc. Discussão de textos sobre o assunto. Apresentação de seminários. Realização de amostras científicas.

RECURSOS

Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Insumos de laboratórios.

Plataforma Moodle

AVALIAÇÃO

Prova Escrita, Redação do projeto de pesquisa, relatórios.

Critérios a serem avaliados em todas as atividades: Adequação e pertinência do conteúdo apresentado, Coerência interna; Clareza, objetividade e criatividade; Qualidade da argumentação; Respeito às normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<ol style="list-style-type: none"> 1. CASTRO, Cláudio de Moura. A Prática da Pesquisa - 2ª edição. [S.l.]: Pearson. 192 p. ISBN 9788576050858. 2. CRESWELL, John W. Projetos de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 2ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007. 10. CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3ª ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 11. GAYA, A. Metodologia da Pesquisa em Ciências do Movimento Humano. Porto Alegre: ARTEMED, 2008. 12. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Ed Atlas, 2010. 13. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005. 14. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007. 15. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006. 2. HUHNE, L. M. (Org.). Metodologia científica: caderno de textos e técnicas. 7.ed. Rio de Janeiro: AGIR, 2001. 3. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. 4. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2005. 5. RUIZ, J. Á. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DISCIPLINA: GINÁSTICA
Código: EEFE012
Carga Horária Total: 20 Carga Horária Teórica: 10 Carga Horária Prática: 10
Créditos: 01
EMENTA
A história da ginástica; os tipos de ginástica como elementos da cultura corporal, as ginásticas na e da escola (aeróbica, localizada, rítmica desportiva, artística e geral). Abre discussão da ginástica como elemento de ajuda na aceitação da imagem corporal em crianças e adolescentes e prevenção a más práticas alimentares; função educativa do professor frente a percepção de competência de crianças na ginástica; corpo, mídia e o papel do professor de educação física; e discussões sobre relações sociais em relação a raça, etnia, religião e gênero na ginástica.
OBJETIVOS
Compreender a ginástica como elemento da cultura corporal na escola; Interagir de forma integral nas discussões e práticas físicas;

<p>Formular opiniões do papel de educador em relação ao seu componente curricular frente aos problemas e anseios sociais.</p>
<p>PROGRAMA</p>
<p>Unidade teórica Histórico da ginástica e sua chegada ao Brasil; A ginástica como elemento da cultura corporal; Tipos de Ginástica na e da escola; Discussões sobre a ginástica na sociedade;</p>
<p>Unidade prática Ginástica aeróbica e localizada formativa escolar; Ginástica Artística e Rítmica Desportiva; Ginástica Geral; Criação de atividades agregadores dos movimentos e de sua função social.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates. As aulas práticas aconteceram em espaço adequado para este fim onde os alunos seguiram a organização estabelecida pelo professor e adequaram suas participações nas atividades-tarefas de acordo com suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas. Método semelhante ao estabelecido por Mosston por “Prática ou Tarefa”.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>Ocorrerá em seus aspectos quantitativos. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Grau de participação do aluno em atividades práticas (individual e em equipe) (não será levado em consideração a forma “correta” de realização do exercício ou movimento e sim o seu engajamento e ou sua motivação em realizar este e/ou participar da atividade).
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal da Ginástica: Livro do professor e do Aluno. 3ª ed, v.2. São Paulo: Ícone, 2008. 2. SANTOS, J. C. E. Ginástica para todos: Elaboração de coreografias e organização de festivais / 2ª ed. Jundiaí: SP, 2009. 3. STRAUSS, C. Ginástica: A arte do movimento. São Paulo : Hemus, 2004.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. DANTAS, E. H. M. Alongamento e Flexionamento / 5. ed. Rio de Janeiro : Shape, 2005. 2. DARIDO, S. C; SOUZA, O. M. Para ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.

3. GRECO, P. J; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal:** 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: MG, 1998. 2ª reimp. 2007.
4. MENDES, R. A; LEITE, N. **Ginástica Laboral:** Princípios e Aplicações Práticas. E-Book, disponível em:
<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434307>
5. [WERNER, P. H; WILLIAMS, L. H; HAL, T. J.](#) **Ensinando Ginástica para Crianças.** E-book, disponível em:
<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520440186>

DISCIPLINA: LUTAS

Código: EEFE13

Carga Horária Total: 20

Carga Horária Teórica: 10

Carga Horária Prática: 10

Créditos: 01

EMENTA

Estudo das diferentes formas e manifestações das lutas com ênfase no conteúdo de lutas dentro da Educação Física Escolar, bem como as suas diferentes formas de emprego nas aulas de Educação Física.

OBJETIVOS

Geral:

- Compreender a luta, em suas diferentes manifestações, como um conteúdo essencial da Educação Física Escolar.

Específicos:

- Diferenciar lutas, artes marciais e esportes de combate;
- Compreender os benefícios das lutas para o desenvolvimento pleno dos escolares;
- Conhecer diferentes metodologias para o emprego das lutas na Educação Física Escolar.

PROGRAMA

UNIDADE I Lutas:

Conceitos, origem e história das lutas;

Diferença entre lutas, artes marciais e esportes de combate;

Classificação das lutas;

Modalidades de lutas;

Lutas com armas.

UNIDADE II Lutas na Educação Física Escolar:

Benefícios e objetivos;

O conteúdo das lutas na Educação Física Escolar;

Alternativas para o emprego das lutas na Educação Física Escolar;

Os jogos de lutas;

Práticas de jogos de lutas;

Sugestão de filmes e sua aplicação nas aulas de Educação Física Escolar.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;

Atividades práticas;

Utilização de situações-problema para uma reflexão e resolução durante as aulas;
AVALIAÇÃO
Será realizada pautada na frequência, participação em sala, atividades escritas ou orais a serem definidas com os estudantes, provas escritas ou orais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. FERREIRA, H. S. Ensino de Lutas na Escola (coleção esporte – vol.4). Peter Rohl Edição e Comunicação, 2012. 2. ROZA, A.F.C. Judô: uma brincadeira séria. Phorte Editora, 2010. 3. DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C. A Educação Física na Escola: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. LANÇANOVA, J.E.S. Lutas na Educação Física Escolar: Alternativas Pedagógicas. Disponível em: <http://lutaescolar.volabol.oul.com.br/index.html>. Acesso em outubro de 2019. 2. FUESP. Lutas Aplicadas à Educação Física Escolar. Disponível em: <www3.fe.usp.br/efisica/trabs/32.doc>. Acesso em outubro de 2019. 3. VERTULLO, J.B. A Diferença em artes márcias e lutas. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/consult208.htm> Acesso em outubro de 2019. 4. PIÑA, M.D.J. El judô y las actividades de lucha dentro del área de Educación Física. Efdeportes. Bueno Aires. Ano 10, N. 85, 2005. 5. RAMOS, R.J.A. Las actividades de lucha em la educación primaria: Benefícios y posibilidades em el área de Educación Física. Efdeportes. Bueno Aires. Ano 10, N. 94, 2006.

DISCIPLINA: DANÇAS
Código: EEFE014
Carga Horária Total: 20h Carga Horária Teórica:10h Carga Horária Prática: 10h 20h
Créditos: 01
EMENTA
Relações entre Danças, Educação Física Escolar e a Área de Linguagens e Tecnologias, conforme documentos norteadores da Educação Básica. Danças do contexto comunitário e regional. Danças do Brasil e do Mundo. Danças de Salão. Danças Urbanas. Danças de matriz Indígena e Africana.
OBJETIVOS
<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a relevância do ensino da Dança na Educação Básica, vislumbrando possibilidades de vivências, apreciações estéticas e contribuindo para ampliação da linguagem corporal dos estudantes. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formular propostas metodológicas para ensino da dança como componente curricular obrigatório na Educação Básica • Identificar danças de contexto comunitário e regional

<ul style="list-style-type: none"> • Analisar características de ritmos, gestos e coreografias expressas em Danças do Brasil e do Mundo • Conhecer fundamentos teórico-práticos de Danças de Salão e Danças Urbanas • Compreender a origem e a trajetória de resistência cultural que permeia danças de matriz indígena e africana
PROGRAMA
<p>UNIDADE 1</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dança na Base Nacional Curricular Comum e no Documento Curricular Referencial do Ceará • Relações entre Corporeidade, Dança e Educação Física Escolar <p>UNIDADE 2</p> <ul style="list-style-type: none"> • Danças de contexto comunitário e regional: rodas cantadas e brincadeiras rítmicas e expressivas • Ritmos, gestos e coreografias: Danças populares do Brasil e do Mundo; Danças de Salão; Danças Urbanas. <p>UNIDADE 3</p> <ul style="list-style-type: none"> • Danças de matriz indígena e africana como fenômeno histórico, cultural, social, de expressões identitárias, pessoais e coletivas, para enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. • Laboratório prático de aulas e adequabilidade aos diferentes níveis de ensino da Educação Básica. • Reflexão crítica nas diferentes semioses visual, verbal, sonora e corporal no contexto da dança na escola e na sociedade.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Exposições didáticas e rodas de leituras • Aulas práticas, laboratórios e rodas de conversa • Dinâmicas de grupo • Seminários
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação ocorrerá em seus aspectos quantitativos, e com caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. A avaliação será realizada a partir de dois pontos basilares:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Participação e auto avaliação, em que os próprios integrantes deverão observar a internalização dos conhecimentos abordados. 2. Produção textual sobre temática escolhida e abordada, em que se observe qualidade conceitual e pertinência argumentativa.
REFERÊNCIAS BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 04 out. 2019. 2. BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448_-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 set. 2019.

3. TADRA, Debora Sicypira Arzua; Viol, Rosimara; Ortolan, Sabrina Mendes; Macaneiro, Scheila Mara. Linguagem da Dança. InterSaberes. E-book. (120 p.). ISBN 9788582122648. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122648>>. Acesso em: 7 out. 2019.
4. TINHORÃO, José Ramos. Os Sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos: origens. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2012
5. MURAD, Maurício. Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes. Rio de Janeiro: FGV, 2009. 203 p., il. Inclui referências.
6. NANNI, Dionísia. Dança Educação: princípios, métodos e técnicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 289 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 85-85031-83-2.
7. THERESA PURCELL CONE. Ensinando dança para crianças (3a edição). Manole. E-book. (228 p.). ISBN 9788520436271. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436271>>. Acesso em: 7 out. 2019.
8. SOUZA, Ana Lúcia Silva. Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo: Parábola, 2011. (Estratégias de ensino). ISBN 9788579340321.
9. DIAS, João Carlos Neves de Souza Nunes. Corpo e gestualidade: o jogo da capoeira e os jogos do conhecimento. São Paulo: Annablume, 2012. 104 p., il. ISBN 978-85-391-0400-0.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR

1. ARTAXO, I. Ritmo e movimento: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2008. Marques, I. A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2011.
2. FERNANDES, Ciane. O Corpo em movimento: o sistema Laban-Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006. 406 p., il.
3. FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 199 p., il. (Pensamento e Ação na Sala de Aula).
4. MÁRCIA STRAZZACAPPA. Educação somática e artes cênicas: Princípios e aplicações. Papyrus. E-book. (180 p.). ISBN 9788530810191. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530810191>>. Acesso em: 7 out. 2019.
5. MÁRCIA STRAZZACAPPA E CARLA MORANDI. Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança. Papyrus. E-book. (132 p.). ISBN 9788530810238. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530810238>>. Acesso em: 7 out. 2019.
6. NANNI, Dionísia. Dança educação: pré-escola à Universidade. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 191 p. ISBN 85-85031-86-7.
7. RENGEL, Lenira; LANGENDONCK, Rosana van. Pequena viagem pelo mundo da dança. São Paulo: Moderna, 2006. 80 p. ISBN 8516051439.
8. WEIL, Pierre. O Corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 67. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 287 p., il.

DISCIPLINA: JOGOS E BRINCADEIRAS

Código: EEFE015

Carga Horária Total: 20h

Carga Horária Teórica: 12

Carga Horária Prática: 08

Créditos: 01
EMENTA
Base conceitual de jogo e brincadeira: classificação e possibilidades na educação básica; Estudos científicos e análise sobre o Jogo e educação; Dinamização e sistematização do conteúdo segundo os PCN's e BNCC na perspectiva da Cultura Corporal do Movimento. Relação entre jogo e brincadeira e contexto social e político. Jogar e brincar na educação física escolar x jogar e brincar na atualidade.
OBJETIVOS
Geral: Analisar e compreender os jogos e as brincadeiras como ferramenta pedagógica no ensino-aprendizagem na educação física escolar.
Específicos: Conhecer a base conceitual e metodológicos dos jogos e brincadeiras; Identificar as possibilidades de jogos e brincadeiras para aplicação em toda educação básicas (espaços) Conhecer a sistematização do conteúdo conforme PCN's e BNCC; Vivenciar jogos e brincadeiras enquanto ferramenta de educação no processo ensino-aprendizagem Compreender o jogar e brincar na educação física escolar e o jogar e brincar na atualidade
PROGRAMA
UNIDADE I
<ol style="list-style-type: none"> 1. Base conceitual de jogo e brincadeira 2. Classificação, tipos e possibilidades de jogo e brincadeira na educação básica; 3. Estudos científicos e análise sobre o Jogo e educação; 4. Dinamização e sistematização do conteúdo segundo os PCN's e BNCC na perspectiva da Cultura Corporal do Movimento.
UNIDADE II
<ol style="list-style-type: none"> 1. Relação entre jogo e brincadeira e o contexto social e político dos escolares. 2. Resgate do Jogar e brincar na educação física escolar 3. O jogar e brincar na atualidade.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas; Vivências práticas; Debates e Seminários.
AVALIAÇÃO
Serão realizadas no mínimo duas avaliações que poderão ser: Exames teóricos Exames Práticos Seminários, debates, produção de texto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. FERREIRA, Vanja. Educação física, recreação, jogos e desportos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. 132 p., il. ISBN 85-7332-165-2.

2. FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 199 p., il. (Pensamento e Ação na Sala de Aula). ISBN 978-85-262-7689-5;
3. REIS, Silva Marina Guedes dos. **150 ideias para o trabalho criativo com crianças de 2 a 6 anos:** artes plásticas, expressão corporal, literatura, música, teatro, jogos e brincadeiras em uma proposta interdisciplinar. 2016. Site: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544901502>;
4. RAU, Maria Cristina Tris Dornelis. **A Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica.** Site: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121009>;
5. MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades recreativas para divertir e ensinar /** 2. ed. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASTRO, Adela de. **Jogos e brincadeiras para Educação Física: desenvolvendo a agilidade, a coordenação, o relaxamento, a resistência, a velocidade e a força.** 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
2. CATUNDA, Ricardo. **Brincar, Criar, Vivenciar na Escola.** São Paulo: Ed. Sprint, 2005.
3. FRANCHINI, Emerson JUDO: **Desempenho Competitivo.** Manole. São Paulo, 2001.
4. HAETINGER, Max Günther; HAETINGER, Daniela. **Jogos, Recreação e Lazer.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.
5. WAISCHMAN, Pablo. **Tempo Livre e Recreação: um Desafio Pedagógico.** Campinas: Papyrus, 2005.
6. Ministério da educação. **A Base Nacional Comum Curricular.** <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> 2019.

DISCIPLINA: ESPORTES

Código: EEFE 16

Carga Horária Total: 20h

Carga Horária Teórica: 10

Carga Horária Prática: 10

Créditos: 01

EMENTA

Manifestações do esporte. O esporte da educação física escolar. Metodologia da iniciação esportiva. Abordagens de ensino dos esportes. Modalidades esportivas coletivas. Modalidades esportivas individuais.

OBJETIVO

- Compreender e discutir o esporte como conteúdo da educação física escolar;
- Apropriar-se dos aspectos pedagógicos referentes ao ensino dos esportes;
- Conhecer as abordagens pedagógicas para o ensino dos esportes na escola;
- Desenvolver competências na elaboração de estratégia de ensino e aprendizagem dos esportes na escola.

PROGRAMA

UNIDADE I

- Estudos sobre as manifestações do esporte.
- Discussões acerca do esporte como conteúdo da educação física escolar.

UNIDADE II

- Métodos de iniciação esportiva na escola.
- Abordagens pedagógicas para o ensino dos esportes na escola.

UNIDADE III

- Modalidades esportivas coletivas.
- Metodologia do ensino do basquete, vôlei, handebol e futsal

UNIDADE IV

- Modalidades esportivas individuais.
- Metodologia do ensino das lutas, atletismo, natação.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas práticas, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides etc. Discussão de textos sobre o assunto. Apresentação de seminários.

RECURSOS

Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Insumos de laboratórios.

Plataforma Moodle

AVALIAÇÃO

- Prova escrita;
- Apresentação de seminários;
- Elaboração de atividades pedagógicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FINCK, Ilvia Christina Madrid (ORG.). **A Educação Física e o Esporte na Escola cotidiano saberes e formação**. Inter Saberes. E-book. (194 p.). ISBN 9788582120330. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120330>>. Acesso em: 9 out. 2019.
2. MOREIRA, Wagner Wey (ORG.). **Educação física & esportes: Perspectivas para o século XXI**. Papirus. E-book. (260 p.). ISBN 9788544900369. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900369>>. Acesso em: 9 out. 2019.
3. NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte para a vida no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2012. 159 p., il., 24 cm. (Educação Física Escolar). ISBN 9788524919046.
4. OLIVEIRA, Sávio Assis de. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. 217 p. (Educação Física e Esportes). ISBN 978-85-85701-95-6.

5. RECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (org.). **Iniciação esportiva universal**, vol 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. 2. reimpr Belo Horizonte: UFMG, 2007. 228 p., il. (Coleção aprender, 1). ISBN 8570411596.
6. ROSE JUNIOR, Dante de. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte, 2008;
2. KOCH, Karl. **Pequenos Jogos Esportivos**. 8ª edição. Manole. E-book. (100 p.). ISBN 9788520422793. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520422793>>. Acesso em: 9 out. 2019.
3. KRÖGER, Christian. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 208 p., il. ISBN 85-7655-026-1.
4. REVERDITO, Riller Silva. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009. 262 p. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7655-210-9.
5. WEIS, Gilmar Fernando. O Basquetebol: da escola à universidade. Jundiaí: Fontoura, 2008.

DISCIPLINA: PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Código: EEFE017

Carga Horária Total: 20 Carga Horária Teórica: 16 Carga Horária Prática: 04

Créditos: 01

EMENTA

Conceitos atuais da promoção de saúde. Epidemiologia da atividade física em escolares. A atividade física como componente da saúde e qualidade de vida: Modelos de avaliação. Fatores determinantes na adoção de hábitos saudáveis. Programas de prevenção as doenças hipocinéticas e de intervenção a promoção à saúde, bem estar e aptidão física na Educação Física Escolar, classificação das atividades físicas (noções de duração, intensidade, frequência dos esforços e tipos).

OBJETIVOS

Geral:

Analisar, planejar e desenvolver atividades de promoção da saúde direcionadas à educação física escolar.

Específicos:

1. Identificar os conceitos e fundamentos básicos da promoção da saúde;
2. Identificar e discutir aspectos epidemiológicos da atividade física;
3. Conhecer a aplicar modelos de avaliação de saúde e qualidade de vida
4. Vivenciar estratégias de prevenção as doenças hipocinéticas e de intervenção em promoção da saúde na escola;
5. Construir e discutir ações de promoção e educação em saúde;
6. Reconhecer a importância do trabalho Inter/multidisciplinar para a prática de promoção da saúde.

PROGRAMA

UNIDADE I

1. Base conceitual e teórica de promoção de saúde no Brasil e no mundo (Desafios para a atenção básica em saúde);

<ol style="list-style-type: none"> 2. Política Nacional de Promoção da Saúde como direito e proteção humana; 3. Epidemiologia da atividade física em escolares. 4. Fatores determinantes na adoção hábitos saudáveis (físicos, sociais, políticos, econômicos e culturais) 5. A atividade física como componente da saúde e qualidade de vida: Modelos de avaliação.
<p>UNIDADE II</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Classificação das atividades físicas (duração, intensidade, frequência dos esforços e tipos) 2. Programas de prevenção às doenças hipocinéticas; 3. Estratégias de intervenção a promoção à saúde, bem estar e aptidão física na Educação Física Escolar (trabalho interdisciplinar);
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>Aulas expositivas e dialogada Leitura e análise reflexiva de artigos científicos Apresentação de Seminário temático e debates Aulas Prática</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>Será realizada de forma contínua, quantitativa e qualitativa, no mínimo de duas avaliações que poderão ser: Exames teóricos e/ou práticos Seminários Elaboração de programas de intervenção na escola</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. PELICIONI, M.C.F. Educação e promoção de saúde: teoria e prática. São Paulo: Santos, 2012; 2. HALLAL, P.C; FLORINDO, A.A. Epidemiologia da atividade física. São Paulo. Atheneu, 2011; 3. POLLOCK, Michael L Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1993; 4. VAISBERG, Mauro; MELLO, Marco Túlio de (coords.) Exercícios na Saúde e na Doença. Manole;
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOUCHARD, C. Atividade física e obesidade. SP: Ed. Manole, 2003. 2. COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA DO ESPORTE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 3. GUISELLINI, M. Aptidão física, saúde e bem-estar; 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2006; 4. PETROSKI, E. L. Antropometria: técnicas e padronizações. 3ª ed. Blumenau, 2007. 5. TRITSCHLER, K. Medidas e avaliação em Educação Física e Esportes. 5ª ed. Barueri, SP, Manole, 2003. 6. Ministério da saúde. http://portalsaude.saude.gov.br. 7. NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6.ed Londrina: Midiograf, 2013; 8. POLLOCK, M.L.; WILMORE, J.H. Exercícios na saúde e na doença. São Paulo: Medsi, 1993;

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E GESTÃO ESCOLAR
Código:EEFE18
Carga Horária Total: 20h Carga Horária Teórica: 20h Carga Horária Prática: 0h
Créditos: 01
EMENTA
Gestão e planejamento educacional. Fundamentos ontológicos e históricos da gestão e do planejamento educacional. Estado, gestão e planejamento educacional. O impacto do modelo da administração empresarial sobre a organização escolar. A organização democrática da escola pública: bases legais e os desafios. O papel do gestor escolar na organização dos espaços educativos. Planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico. Relação escola/comunidade.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o conceito de gestão e de planejamento e sua relação com a gestão e planejamento educacional ● Discutir a gestão e o planejamento educacional como um desdobramento da reestruturação produtiva –toyotismo ● Situar a gestão e o planejamento educacional como uma dimensão da reforma do Estado nos anos 90 ● Analisar o gerencialismo e suas consequências para a gestão e planejamento educacional ● Investigar as dimensões da gestão e planejamento escolar como uma materialização da gestão educacional
PROGRAMA
<p>UNIDADE I - ESTADO, GESTÃO E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL A Reforma do Estado nos anos 90 e os sistemas educacionais A gestão educacional como uma política de Estado A gestão democrática na CF 88 e na LDB 9394/96 Reforma do ensino médio Centralização e descentralização</p> <p>UNIDADE II - GESTÃO, PLANEJAMENTO EDUCACIONAL E A ESCOLA A Administração escolar x gestão escolar A gestão e planejamento escolar como materialização da gestão educacional A gestão democrática da escola As dimensões da gestão escolar: pedagógica, administrativa, patrimonial e de pessoas O papel do gestor no planejamento escolar</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>As aulas serão desenvolvidas através de metodologias:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ativas: a aprendizagem como um processo resultado da interação ativa e constante ente o professor, o aluno e a sociedade, através de aulas dialogadas, produção textual, etc 2. Inovadoras: aprendizagem mediada pelas NTICs, EAD, Sites, Data Show, computadores, etc., demonstrando a relação entre educação e tecnologias. 3. Interdisciplinaridades: aprendizagem mediada pelo diálogo com as outras ciências. No caso da disciplina política e planejamento educacional, realizaremos um diálogo com a disciplina de estrutura e funcionamento da educação básica.

4. Teoria e prática: aprendizagem resultado de um processo que articula teoria e prática ao mesmo tempo, através da elaboração de um projeto de intervenção profissional que compreenda tanto os elementos teóricos como uma proposta de ação.

AVALIAÇÃO

Avaliação se dará de forma processual, diagnóstica e formativa, através de atividades em grupo e individual, considerando: 1. Autonomia do aluno: as atividades (individuais e em grupo) deverão revelar o espírito crítico e ativo do aluno; 2. O uso das NTICs. A construção e exposição das atividades deverão revelar o devido uso das NTICs: consulta a sites, uso de Datashow, etc. 3. A realização das atividades em grupo e individual deverão atestar a capacidade dos alunos manifestarem sua capacidade de diálogo com as políticas educacionais; 4. Teoria e prática: através da construção de um projeto de intervenção educacional: elaboração de um texto científico que compreenda os elementos teóricos e práticos de um projeto, incluindo uma visita técnica a uma escola de educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. LIBÂNEO, José Carlos;
2. OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
3. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARTNIK, Helena Leomir de Souza. Gestão educacional - 1ª Edição. [S.l.]: InterSaberes. 208 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788565704267>>. Acesso em: 6 dez. 2017.
2. HORA, Dinair Leal da. Gestão Democrática na Escola: artes e ofícios da participação coletiva - 17ª edição. [S.l.]: Papyrus. 148 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/853080287X>>. Acesso em: 6 dez. 2017.
3. MARCOS ANTONIO CORDIOLLI. Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil. [S.l.]: Ibpe. 372 p. ISBN 9788578389116. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578389116>>. Acesso em: 05 dez. 2017.
4. PARO, Vitor Henrique. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino. [S.l.]: Ática. 120 p. ISBN 9788508108688. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508108688>>. Acesso em: 6 dez. 2017.
5. WELLEN, Henrique; Wellen, Hérica. Gestão Organizacional e Escolar: uma análise crítica. 178 [S.l.]: InterSaberes. 204 p. ISBN 9788582120682. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120682>>. Acesso em: 6 dez. 2017.